

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICODRAMA**

SILVANA DA COSTA BORBA GALLINA

**UM ESTUDO ATRAVÉS DA SOCIOMETRIA DOS TCCs DESENVOLVIDOS
NO
IDH – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**PORTO ALEGRE
2019**

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA**

SILVANA DA COSTA BORBA GALLINA

**UM ESTUDO ATRAVÉS DA SOCIOMETRIA DOS TCCs DESENVOLVIDOS
NO
IDH – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação em Psicodrama, do Instituto de Desenvolvimento Humano - IDH, como requisito para obtenção do título de Psicodramatista.

Professora Orientadora: Dra. Júlia Maria Casulari Motta

**PORTO ALEGRE
2019**

**UM ESTUDO ATRAVÉS DA SOCIOMETRIA DOS TCCs DESENVOLVIDOS
NO
IDH – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora – Prof.^a Dra. Júlia Maria Casulari Motta
Psicóloga. Psicodramatista Didata. Supervisora

Examinadora – Prof.^a Marta Lopes Echenique
Psicóloga. Psicodramatista Didata. Supervisora

Examinadora – Prof.^a Ms. Maria Elisabeth Gastal Fassa
Psicóloga. Psicodramatista Didata. Supervisora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 Um breve histórico sobre o IDH.....	12
1.1.1 O projeto pedagógico	14
1.2 Moreno: seu nascimento e seus ancestrais	17
1.2.1 A visão de Homem.....	19
1.2.2 Influência do Hassidismo e o Encontro.....	20
1.3 Matriz de Identidade	22
1.3.1 Matriz de Identidade na visão de Rojas-Bermudez:.....	25
1.3.2 Matriz de Identidade na visão de Fonseca.....	27
1.4 Teoria dos Papéis	30
1.5 Espontaneidade-Criatividade, Momento	33
1.6 O que é Conserva Cultural?	35
1.6.1 Teoria do Momento.....	36
2 METODOLOGIA.....	37
2.1 Caracterização do estudo	37
2.2 Método.....	38
2.3 Categorização	39
2.4 Procedimentos de análise.....	39
3 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DAS CATEGORIAS	40
3.1 Categorias	42
3.1.1 Psicodrama, Vínculos e Relações Familiares.....	43
3.1.2 Psicodrama Clínico.....	47
3.1.3 Psicodrama no Mundo do Trabalho	51
3.1.4 Formação em Sociopsicodrama.....	61
3.1.5 Estudos teóricos de aprimoramento de conceito e comparados.....	69
3.1.6 Trabalhos em espaços abertos	73
3.1.7 Jogos, Teoria da Espontaneidade-Criatividade, Jogos de Improviso	84
3.2 Análise das Categorias.....	88
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	99

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo evidenciar a proposta fenomenológica existencial do Instituto de Desenvolvimento Humano – IDH. Através de cursos teórico-vivenciais o Instituto busca a transformação de alunos em reais psicodramatistas e não apenas oferece diplomas de especialização. Através de um estudo avaliativo de TCCs apresentados no Instituto no período de abril 2011 a abril 2018, foi possível evidenciar alguns temas que nortearam esses trabalhos e as teorias que circundam o Psicodrama. As temáticas transformaram-se para efeito de estudo e pesquisa, em categorias processadas à luz de autores como Jacob Levy Moreno e diversos autores pós-Moreno, onde o psicodrama transforma seu autor, partindo da Teoria dos Papéis e da teoria da Espontaneidade-criatividade. Dentre os resultados identificados nesse processamento, fica a evidência de que o curso de especialização em Sociopsicodrama do IDH transforma seus alunos, proporciona uma vivência e uma mudança na visão de mundo que legitima sua proposta pedagógica Fenomenológica Existencial Moreniana.

Palavras-chaves: IDH – Instituto de Desenvolvimento Humano. Psicodrama. Teoria dos Papeis. Teoria da Espontaneidade-criatividade.

ABSTRACT

This work aims to highlight the existential phenomenological proposal of the Institute of Human Development - HDI. Through theoretical and experiential courses, the Institute seeks to transform students into real psychodramatists and not only offers diplomas of specialization. Through an evaluative study of TCCs presented at the Institute from April 2011 to April 2018, it was possible to highlight some themes that guided these works and the theories that surround the Psychodrama. The themes became for study and research purposes, in categories processed in the light of authors like Jacob Levy Moreno, where the psychodrama transforms its author, starting from the Theory of the Papers and the theory of Spontaneity. Among the results identified in this processing, is the evidence that specialization course in Sociopsicodrama of the HDI transforms its students, provides an experience and a change in the worldview that legitimizes its pedagogical proposal Moreniana Existential Phenomenological.

Keywords: IDH - Institute of Human Development. Psychodrama. Theory of Papers. Theory of Spontaneity.

LISTA DE TABELAS

Tabelas 01– Defesas e Desistências/ano

Tabela 02 – Ano de Defesas x Número de alunos

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 01 – Categoria: Psicodrama, Vínculos e Relações Familiares

Quadro 02 – Categoria: Psicodrama Clínico

Quadro 03 – Categoria: Psicodrama no Mundo do Trabalho

Quadro 04 – Categoria: Formação do Psicodramatista

Quadro 05 – Categoria: Estudos Teóricos de Aprimoramento de Conceito e Comparados

Quadro 06 – Categoria: Trabalhos em Espaços Abertos

Quadro 07 - Categoria: Jogos, Teoria da Espontaneidade-criatividade, Jogos de Improviso

Figura 01 – Fase da Indiferenciação

Figura 02 – Fase da Simbiose

Figura 03 – Fase do Reconhecimento do Eu

Figura 04 – Fase do Reconhecimento do Tu

Figura 05 – Fase da Relação em Corredor

Figura 06 - Fase da Pré-Inversão

INTRODUÇÃO

Concluí meu curso de graduação no ano de 2000, na cidade de Bagé/RS. Tão logo me formei, mudei-me para Goiânia/GO e, chegando lá, a primeira coisa que fiz foi procurar uma Formação em Psicodrama. Isso porque acreditava na teoria, me identificava com a visão de homem de Jacob Levy Moreno, mas acabei adiando a formação, comecei a trabalhar em uma cidade do interior de Goiás, o que acabou dificultando pois não havia obtido todas as informações sobre essa formação junto à Sociedade Goiana de Psicodrama – SOGEP. Um ano depois, retornei ao Rio Grande do Sul, na cidade de Passo Fundo e, tão logo me organizei, indo a Porto Alegre para iniciar o curso de Psicodrama no Instituto de Desenvolvimento Humano – IDH.

Ouvi falar do IDH ainda na graduação, através da minha professora Lenise Collares Nogueira, psicodramatista formada pelo IDH. Ela me apresentou o Psicodrama nas disciplinas e, assim, foi me “conquistando” com a teoria. Fiz terapia com Psicodrama bipessoal, participei de grupos de estudo de Psicodrama e, finalizei a faculdade fazendo meu estágio clínico com abordagem e supervisão psicodramática.

Entre para o Instituto pela primeira vez em 2002, permanecendo até 2006, neste período, fiz uma parada entre agosto e dezembro de 2005. Nesta época o IDH não tinha a Formação em Psicodrama como Especialização, e, sim, uma formação com carga horária de 30 encontros seqüenciais, trabalhos teóricos e a defesa através de monografia.

Após esse período e 25 encontros, interrompi novamente a formação por conta do nascimento dos meus dois filhos. Meu retorno foi possível apenas 10 anos depois. Mesmo assim, durante esse tempo, não perdi o IDH de vista, incentivei alguns amigos de forma direta e outros de forma indireta a buscarem a formação. Também, através do meu trabalho na Faculdade IMED de Passo Fundo, indiquei o Instituto para que fosse possível se transformar em uma especialização com a certificação da Faculdade IMED, o que certamente daria maior visibilidade e aumentaria o interesse na Formação de Psicodrama.

Diante de toda esta minha história com o IDH, aceitei o desafio de fazer uma pesquisa onde o foco central é o IDH, acreditando na formação enquanto especialista, na transformação de pessoas a partir de aulas teórico-vivenciais,

permitindo a construção de verdadeiros psicodramatistas. O poder de transformação através dessa formação motivou a construção deste trabalho e na minha escolha metodológica, que se baseou na investigação de TCCs defendidos no Instituto. A partir desse diagnóstico foram identificadas teorias balizadoras do Psicodrama e que por serem recorrentes nos trabalhos investigados evidenciam o objetivo e os caminhos traçados pelo IDH no ensino do Psicodrama.

Algumas teorias são relevantes e necessitam ser evidenciadas neste capítulo porque são verdadeiros norteadores dos estudos de um futuro psicodramatista. Uma das principais referências do Psicodrama está embuída nos estudos de Jacob Levy Moreno. Moreno é autor de obras importantes e referenciadas como *Quem Sobreviverá? Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama*. Ele afirma que o homem é um indivíduo social, deste modo, a Teoria Moreniana parte da ideia do homem em relação. Conforme Moreno, o homem é uma centelha divina, um gênio em potencial, que o primeiro ato espontâneo é o nascimento. Fonseca (1980, p.119) diz que “(...) a unidade, a convergência dos conceitos morenianos. Quando se fala de um, está a se falar indiretamente dos outros. Assim, encontro, momento, espontaneidade-criatividade (...), matriz de identidade, papéis se interdependem sempre”.

Diversos autores estudam e teorizam sobre o Psicodrama, por exemplo Bustos (1982) com a Teoria dos *Clusters*, que é baseada na Teoria das Relações Interpessoais de Moreno. Fonseca (1980) quando se trata de Matriz de Identidade, amplia o conceito da Matriz e a torna mais “didática”. Rojas Bermudez (1980) teoriza sobre o Núcleo do Eu, baseado no desenvolvimento da Matriz e, Rubini (1995) pesquisador e um dos maiores estudiosos brasileiros da Teoria dos Papéis.

Diante do exposto, tem-se o questionamento para a pesquisa: *como o Instituto de Desenvolvimento Humano (IDH) transforma alunos em psicodramatistas?* A partir de tal indagação, estabeleceu-se o objetivo do trabalho que é o de Evidenciar a proposta fenomenológica existencial do IDH, a partir de técnicas teórico-vivenciais que buscam a transformação de alunos em Psicodramatistas.

Concomitantemente a esse objetivo, a investigação junto aos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC do Instituto de Desenvolvimento Humano (IDH) defendidos no período de abril de 2011 a abril 2018, caracterizando a utilização da técnica de *deskresearch* que segundo Kirlinger (1973) busca diagnosticar elementos de análise a partir de informações documentais. Através dessa investigação, pode-se identificar as principais temáticas trabalhadas, transformando-as em categorias para posterior análise. Assim, com o processamento de informações extraídas do TCCs e a correlação com teorias que as norteiam, constata-se o papel transformador do Instituto de desenvolvimento Humano no contexto do Psicodrama, atingindo dessa forma o objetivo do presente trabalho.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos, além da introdução, que esboça a experiência da autora junto ao Instituto de Desenvolvimento Humano – IDH, as temáticas no contexto do Psicodrama que a inspiraram a escrever essa monografia; bem como o objetivo principal do trabalho.

No segundo capítulo, é apresentada a Fundamentação Teórica a partir dos estudos de Jacob Levy Moreno e das teorias que os embasam, como: a Matriz de Identidade, Teoria dos Papéis, Espontaneidade-Criatividade, e Momento. Em seguida, no terceiro capítulo apresenta-se a estratégia metodológica utilizada para a pesquisa, especificando suas etapas e, justificando-as para o alcance do objetivo proposto, tais como a Caracterização da Pesquisa, o Método, as categorias pré-estabelecidas para análise e o Processamento das Categorias.

O quarto capítulo apresenta o Processamento dos Resultados, com o resumo das categorias pré-estabelecidas no estudo e consequente análise dos mesmos. Por fim, o capítulo das Considerações Finais sobre o estudo junto com possíveis limitadores da pesquisa e sugestões de estudos futuros.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo apresenta a fundamentação teórica que embasa o objetivo de pesquisa. Inicia-se com um breve histórico do IDH e seu projeto pedagógico, seguindo-se de uma abordagem sobre os estudos de Jacob Levy Moreno, visão de homem, influência do Hassidismo em sua teoria e, o Encontro, Matriz de Identidade, Teoria dos Papéis, Espontaneidade-criatividade, Momento e o conceito de Conserva Cultural.

Em cada tópico desenvolvido são incluídas as respectivas referências teóricas. Os desencadeamentos teóricos apresentados neste capítulo propõem-se entender Moreno, para então entender sua teoria. Muito do que Moreno criou e praticou está diretamente relacionado à sua história, sua visão de homem e suas influências. Após, a escrita direciona-se para a percepção das teorias centrais do Psicodrama, sendo norteadoras para os trabalhos estudados, também apresentam relevância nos resultados de cada TCC.

1.1 Um Breve Histórico sobre o IDH

A história do IDH não possui nenhum registro escrito, ou algum álbum que conte a caminhada, mas sim, em todo o percurso do instituto e, principalmente, na origem da sua criação, o que encontra-se são memórias obtidas de sua diretora, a psicóloga e professora Marta Corrêa Lopes Echenique. A partir dos relatos de Marta, extraídos de uma entrevista realizada em 20 de agosto de 2018, relata-se um pouco do surgimento e caminhos tomados pelo Instituto de Desenvolvimento Humano – IDH.

Na década de 90, Marta e uma amiga viajaram a Buenos Aires para um curso de Criatividade. Uma das atribuições do curso foi o de criar um projeto que, somado a sonhos e idealizações, propiciou o surgimento do IDH. Posteriormente, constituíram juridicamente a ideia do instituto com o objetivo de oferecer cursos, o que não ocorre de forma imediata. Tempo depois, Marta já ministrava cursos de PNL – Programação Neurolinguística e, então, passa a oferecê-los sob a chancela do Instituto. No entanto, os cursos de Psicodrama não saíam do papel e perderam seu espaço em função de desencantamentos

de Marta com a Associação Sul-rio-grandense de Psicodrama – ASP, na qual foi uma das fundadoras.

Paralelamente, Marta seguia trabalhando com consultoria para negociadores de inadimplência com a Caixa Econômica Federal e treinamentos. Mesmo desvinculada da ASP, frequentava os congressos e eventos do psicodrama e, em 2010, após uma conversa com a psicóloga e professora Heloisa Fleury, na época presidente da FEBRAP¹, foi convencida a iniciar os cursos de Formação em Psicodrama em Porto Alegre.

Deste modo, federalizou o IDH junto à FEBRAP e começou a oferecer o curso para um grupo de estudo que havia na instituição. O curso caracterizava-se apenas como uma formação, exigindo a frequência de 30 encontros, possibilitando o aluno a iniciar em qualquer momento. Ao concluir os encontros, o aluno realizava a defesa de uma monografia e recebia o título de Sociopsicodramatista pela Federação.

Nessa mesma época em Pelotas/RS havia uma extensão do IDH, através da psicóloga e professora Nelda Couto Rodrigues - grande amiga de Marta - que oferecia uma Formação em Psicodrama. Contudo, após o falecimento de Nelda, as formações na cidade de Pelotas finalizaram e os cursos centralizaram-se em Porto Alegre.

Em 2010, o IDH conveniou-se à Faculdade Meridional-IMED com o intuito de fornecer o título de Especialização. Nesse momento, o curso de Psicodrama tornou-se uma especialização reconhecida pelo MEC, ampliando assim a inserção no meio acadêmico e, proporcionando aos interessados não somente um curso vivencial e transformador, mas também uma pós-graduação com maior qualificação ao currículo do profissional de psicologia.

O curso passa a ser seriado, possuindo data de início e formação de turmas fixas. Embora a formação em Psicodrama nunca tenha tido um modelo “engessado”, no momento em que torna-se uma especialização, há a necessidade de criar-se uma estrutura com docentes fixos que são as psicodramatistas didatas: Marta Corrêa Lopes Echenique, Lígia Beatriz Echenique Becker, Silvana Echenique Becker e Julia Casulari Motta; e com as disciplinas exigidas pelo MEC, como por exemplo Metodologia Científica, assim como abordagem de temas como Coaching e Psicodrama, Psicologia

¹ FEBRAP – Federação Brasileira de Psicodrama

Organizacional e Psicodrama. A formação ainda contaria com professores convidados especialistas na área ministrando as aulas.

1.1.1 O Projeto Pedagógico

As informações desse tópico constam no site oficial do Instituto, bem como em portais sobre educação e imprensa, referenciados no capítulo Referências Bibliográficas deste trabalho. Complementarmente, foram inseridas informações de entrevista informal realizada com a psicodramatista Lígia Echenique Becker.

Um Projeto Pedagógico confere identidade à escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo. Seu objetivo principal é garantir a autonomia das instituições de ensino no que se refere à gestão de suas questões pedagógicas, administrativas e financeiras. Não há na instituição um Projeto Pedagógico tradicional, a proposta do IDH é uma proposta Existencial Fenomenológica Moreniana.

O psicodrama, por si, é um método fenomenológico-existencial. A Fenomenologia é um estudo do fenômeno, ou seja, de tudo que se mostra em si mesmo. Contém três exigências básicas: ser *a priori*, não conter pressupostos e ser evidente em si mesmo. Deve ser um fenômeno puro e absoluto, antes de qualquer juízo ou reflexão, livre de preconceitos por parte do observador (HUSSERL, 1859/1938). O fenômeno e o ser não podem estar dissociados, vinculam-se pela intencionalidade. Essa premissa fundamental se desdobra através das filosofias da existência em conceitos tais como “participação”, “diálogo”, “presença”, “comunicação”, “encontro”, “dialética da existência”. Existir é coexistir.

Assim, a fenomenologia existencial está intrínseca no psicodrama, sendo fenomênico pois avalia e analisa o Ser na descoberta de si mesmo (RAMALHO, 2010). Ao considerar o psicodrama, o autor aponta que o mesmo: “busca fazer o indivíduo alcançar uma existência autêntica, espontânea e criativa”. Hipoteticamente existe o Psicodrama fenomenológico, porém, teorias e autores não convergem nesse sentido, o que o torna somente uma hipótese.

Atualmente o IDH oferece serviços na área clínica, empresarial, escolar, e cursos diversos. Na área clínica possui atendimento psicoterápico

individual e de grupo na sua sede em Porto Alegre, através das profissionais que fazem parte da direção e dos psicodramatistas formados no IDH.

Há aproximadamente oito anos, foi criada a clínica social do IDH, na mesma estrutura física. Uma oportunidade para a comunidade, pois o valor das sessões é estabelecido de acordo com a renda do paciente; e para os estudantes do curso de Psicodrama, que a partir do segundo ano de curso já podem desenvolver o seu papel de psicoterapeuta realizando atendimentos com supervisões quinzenais. Também, psicodramatistas recém-formados também podem oferecer atendimentos, passando pela supervisão e entrando no modelo de funcionamento da instituição.

A também diretora do Instituto, psicodramatista e supervisora Lígia Beatriz Echenique é a responsável pela clínica social, organizando os atendimentos que são distribuídos em forma de rodízio, além da supervisão dos psicoterapeutas. O IDH oferece também estágios para graduandos de Psicologia, na Vila Santa Anita e recentemente na Escola Estadual Padre Réus.

Os estágios na Vila Santa Anita, surgiram após algumas inserções do Psicodrama na Associação de Moradores da Vila Parque Santa Anita, associação civil, sem fins lucrativos. A associação tem como objetivo proporcionar melhoramentos para a comunidade, fortalecer vínculos, desenvolver relações, estando em cooperação com o poder público e demais entidades associativas, apartidárias e não religiosas. A instituição também propõe-se a buscar espaços e qualificações para o desenvolvimento sociocultural de seus moradores, com grupos de adolescentes e outros trabalhos que propiciaram a criação de um projeto. No local há uma psicóloga responsável. Atualmente essa atividade é de responsabilidade da psicóloga e sociopsicodramatista Marcela Buseti. E as supervisões ficam sob responsabilidade da diretora do Instituto Marta Corrêa Lopes Echenique, ocorrendo semanalmente no IDH.

De acordo com Marcela, em conversa informal, o mundo é de todos, mas vive-se em uma sociedade que não se enxerga como comunidade. Domina-se a natureza como se não fôssemos também natureza, criam-se cidades e sistemas econômicos que excluem certas populações como se não fôssemos também humanos. E nessas exclusões, a saúde mental também é

excluída. Para ela, trabalhar na Santa Anita tem um grande significado, pois vive a “megalomania” de Moreno, buscando nada menos que levar saúde a toda humanidade. Como não se consegue alcançar o todo, age-se conforme o tamanho de cada um.

Na Escola Estadual Padre Réus, o estágio é recente, e surgiu após o convite do professor Ildo Vilarinho, psicodramatista formado pelo IDH, e que é diretor da escola. Conhecendo a potência do Psicodrama e a competência da equipe do IDH, buscou esta parceria, que está se consolidando encontro após encontro. A supervisão também é semanalmente, realizada pela diretora Marta Corrêa Lopes Echenique, no IDH.

De acordo com Lígia Echenique Becker, o IDH é um instituto que congrega diversas frentes e, por isso, é um projeto que facilmente inclui e envolve pessoas. O instituto foca principalmente na valorização do Psicodrama e a disseminação do mesmo nos mais diversos setores. Para tanto, trabalha-se com o Psicodrama desde os atendimentos clínicos até trabalhos sociais e demonstrações para públicos interessados.

Por fim, pode-se afirmar, conforme a página oficial do Instituto, que o IDH é uma sociedade de caráter científico-cultural destinada ao estudo, pesquisa e promoção do processo de desenvolvimento e relacionamento humanos.

Dentre as finalidades do IDH estão: O trabalho para atualização do potencial do ser humano; promoção de atividades terapêuticas e sócio educacionais; convênios para prestação de serviços (Psicoterapia, Supervisão, Consultoria, Assessoria...); colaboração com outras Instituições - oficiais ou privadas - na realização de estudos e pesquisas com vistas à promoção do desenvolvimento humano; manutenção do intercâmbio científico-cultural com Instituições similares, nacionais e estrangeiras; elaboração e/ou colaboração em publicação de trabalhos e pesquisas referentes aos temas de interesse do desenvolvimento humano e; a organização e prática de cursos, estágios, seminários, jornadas, congressos e eventos culturais.

Marta Echenique, diretora entrevistada, se diz plenamente realizada com os objetivos do IDH, entendendo que a instituição atende ao que se propõe. Os alunos da especialização são unânimes em afirmar, ao finalizar o curso, de que se transformaram, tornaram-se “belas borboletas”. E assim é o

caminho dentro do Psicodrama, um caminho de transformação, autoconhecimento e a certeza a cada encontro “... *de que o caminho se faz caminhando*”, afirma Marta.

A psicodramista Julia Casulari Motta é professora do IDH e, acredita que através do instituto os alunos podem ter ótimas oportunidades de ir além das disciplinas curriculares, podendo trabalhar nas diferentes áreas de atuação do projeto Socionômico. Nas professoras Marta, Lúgia e Silvana, vê uma esperança para o movimento brasileiro psicodramático e nos alunos do IDH, uma esperança na construção de um mundo melhor para todos - a utopia moreniana.

Deste modo, o IDH segue na construção contínua de sua história. Fez e fará seu caminho... caminhando!

1.2 Moreno: seu nascimento e seus ancestrais

A revolução criadora de Jacob Levy Moreno, segundo Gonçalves, Wolff e Almeida (1988, p. 46), propunha “(..) a recuperação da espontaneidade e da criatividade, através do rompimento com padrões de comportamento estereotipados, com valores e formas de participação na vida social que acarretam a automatização do ser humano (conservas culturais)”.

Para compreender Jacob Levy Moreno - assim como qualquer ser humano - é necessário conhecer sua história. E, a história de Moreno, é um tanto curiosa, partindo do seu nascimento, onde cria-se uma lenda em torno da data e local onde nasceu:

Quatrocentos anos antes do seu nascimento, os judeus em Granada, foram obrigados a converterem-se para o catolicismo ou se prepararem para o êxodo. Assim, muitos judeus prepararam-se para partir, alguns velejaram para a África, outros, para a Itália, alguns navios se perderam em tempestades, durante o percurso, muitos foram mortos. Os ancestrais de Moreno se estabelecem na Turquia, em Constantinopla, por volta de 1492, sob o nome de Levy (MARINEAU, 1978).

Essa história foi contada diversas vezes a Moreno, que influenciou-se por ela. O pai de Moreno provavelmente nasceu em Plevna, em 1856. Moreno

Nissim Levy era comerciante e trabalhava como autônomo. A mãe, Pauline, também era de descendência *serfadam*, mas seu nome de família é desconhecido (NUDEL, 1994).

Moreno Nissim e Pauline casaram-se em 1886. Um casamento por conveniência, ele já em idade de se estabelecer e ter família; ela com 14 anos, retirada do convento onde foi criada e mandada para viver após a morte da mãe, pois os irmãos queriam evitar que se convertesse ao catolicismo.

Moreno Nissim era vendedor de “artigos turcos”, e logo após o casamento, pegou a estrada para continuar seu trabalho, deixando a esposa de 15 anos grávida. Quando Jacob Levy Moreno nasceu, em 1892, seu pai não estava presente, fazendo com que o registro oficial de seu nascimento fosse assinado por amigos da família. E sua mãe, no mesmo documento, afirma ter 18 anos. A ausência do nome do pai em sua certidão de nascimento é simbolicamente importante.

Com isso, Moreno criou a história de seu nascimento, e permitiu que assim ficasse:

“Nasci numa noite tempestuosa, num navio que singrava o Mar Negro, do Bósforo a Constanta, na Romênia. Foi na madrugada do Santo Sabath e o parto teve lugar logo antes da oração inicial. O fato de ter nascido num navio foi devido a um honroso erro sendo que a desculpa foi que minha mãe tinha apenas dezesseis anos e pouca experiência matemática da gravidez. Ninguém sabia a bandeira do navio. Seria o navio grego, turco, romeno ou espanhol? O anonimato do navio deu início ao anonimato do meu nome ao anonimato da minha cidadania. Quando estourou a Primeira Guerra Mundial, em 1914, ninguém sabia se eu era turco, grego, romeno, italiano ou espanhol, porque eu não tinha certidão de nascimento. Quando ofereci meus serviços à monarquia austro-húngara, de início não me aceitaram porque eu não tinha comprovante de nacionalidade. Nasci como um cidadão do mundo, um marinheiro que se mudava de mar para mar, de país para país, destinado a desembarcar um dia no porto de Nova York.” (MORENO *in* AUTOBIOGRAPHY, 1985, cap. 1:6 *apud* MARINEAU, 1978),

Esta história foi criada após a emigração para os Estados Unidos. Antes, no entanto, os registros apontam que ele sempre utilizou o verdadeiro lugar e data de nascimento, como por exemplo, na Universidade de Viena. O fato é que ele conhecia sua história, mas sentia a necessidade de uma nova história quando chegou à Nova York.

O fato descreve o que Moreno nomeia de verdade poética e psicodramática. A história de seu nascimento é representativa, afirma o desejo

de Moreno de ter a sua “própria estória”. O nascimento em um navio sem bandeira faria dele cidadão do mundo; seu sobrenome era o primeiro nome do pai, formas de estabelecer-se uma nova dinastia. Assim, se o ser humano nasce espontâneo, protagonista de sua história, Moreno assim o fez, não somente como o protagonista de sua “estória”, mas como o criador da mesma.

1.2.1 A visão de Homem

Conforme Gonçalves, Wolff e Almeida (1988) para Moreno, os recursos inatos do homem são: A espontaneidade, a criatividade e a sensibilidade. O que pode favorecer a vida e a criação pode também ser perturbado por ambientes sociais constrangedores.

Moreno era contrário à visão de Freud, de que o nascimento é um momento traumático; mas sim, acreditava que o nascimento era o primeiro ato espontâneo do ser humano. Afirmava que o bebê é agente participante, desde a sua primeira entrada na cena da vida social.

O fato de ser conhecedor de outras teorias, formado em medicina, por exemplo, permitiu a Moreno pressupor que o bebê participava do parto ativamente. E, à capacidade de responder adequadamente a uma situação, utilizada pela primeira vez em seu nascimento, nomeou de Fator E.

Portanto, para Moreno, o homem nasce espontâneo e deixa de sê-lo devido a fatores adversos do meio ambiente. A chamada Revolução Criadora moreniana é a proposta de recuperação da espontaneidade e da criatividade, através do rompimento de padrões de comportamento estereotipados, com valores e formas de participação na vida social que acarretam a automatização do ser humano (conservas culturais) (GONÇALVES, WOLFF & ALMEIDA, 1988).

Autores (GONÇALVES, WOLFF & ALMEIDA, 1988) reforçam a teoria que Moreno propõe com a Revolução Criadora, promover a “quebra” dessas conservas para resgatar a espontaneidade e criatividade presentes no ser humano. No entanto, as conservas são necessárias, são o que estruturam uma cultura, uma sociedade e não necessariamente precisam ser destruídas, mas

sim, questionadas e atualizadas, caso contrário o ser humano perde sua espontaneidade.

No entanto, as dificuldades de manter a espontaneidade-criatividade são encontradas tanto no ambiente afetivo-emocional, aquele que o grupo mais próximo estabelece com a criança (Matriz de Identidade e átomo social), quanto no sistema social em que a família se insere (rede sociométrica e social).

O homem moreniano é um indivíduo social, uma vez que já nasce em interação com os outros e destes precisa para sobreviver. Sendo o indivíduo um ser social, Moreno concebe a Socionomia como sendo o estudo das leis que regem o comportamento social e grupal do indivíduo e, a partir dela, surgem a Sociodinâmica, a Sociatria e a Sociometria (GONÇALVES, WOLFF & ALMEIDA, 1988).

A afirmação dos autores acima citados parte do pressuposto de Moreno, que o ser humano se forma através de suas relações. Somos quem somos pelas relações que estabelecemos, pelos papéis que desempenhamos. A teoria de Moreno parte da ideia do homem em “relação”, desta forma, a inter-relação entre as pessoas constitui seu eixo fundamental. Assim, Moreno acredita que o adoecimento também ocorre e, conseqüentemente, advém das relações.

A Sociodinâmica estuda o funcionamento das relações interpessoais, a Sociatria constitui a terapêutica das relações sociais e, utiliza como método a Psicoterapia de Grupo, o Psicodrama e o Sociodrama, e a Sociometria mede as relações entre as pessoas. Na Sociatria está a Utopia Moreniana, pois Moreno acreditava que a utilização dos três métodos citados na Sociatria, seriam a oportunidade de levar o mundo a “cura social” (GONÇALVES, WOLFF & ALMEIDA, 1988).

1.2.2 Influência do Hassidismo e o Encontro

O despertar religioso de Moreno ocorreu a partir de uma mistura de crenças judaicas e de valores cristãos. O pai, de nacionalidade turca, posteriormente adquiriu cidadania romena. A mãe, mesmo de origem serfadim, tinha um sólido conhecimento da religião católica, devido ao tempo que passou

no convento. E, acabou influenciando Moreno com muitas histórias, como exímia contadora de histórias que era. Aliado à isso, desde cedo Moreno estudou o Torá, aos 13 anos fez o seu *BarMitzvá* e aprofundou seus conhecimentos sobre filosofia, leis, costumes e tradições judaicas. Segundo Nudel (1994) Moreno afirma que o Hassidismo o influenciou.

O Hassidismo é um movimento que surgiu no judaísmo no século XVIII e consiste numa forma de secularização da vida religiosa, mediante a difusão de sua prática em todos os momentos da existência humana. Essa corrente propõe um novo conceito, sem alterar princípios e conteúdo da religião judaica, apresenta uma leitura da Torá e seus mandamentos com outro enfoque. O objetivo é desmistificar a dicotomia entre o profano e o sagrado, fazendo com que a vida profana seja conscientemente devotada à santificação, porque tende a fornecer aos fiéis melhores condições de servir a Deus (NUDEL, 1994).

Inúmeros movimentos anteriores ao século XVIII foram chamados de hassídicos, no entanto, o hassidismo que se diz ter influenciado Moreno, é o iniciado pelo Rabi Israel Baal Shem Tov. Antes da chegada do Hassidismo, o judaísmo estudava a divindade através do Torá e da Cabala. A Cabala tinha duas vertentes, uma teórica que focava a atenção nos problemas referentes à divindade, às influências do Torá e aos preceitos sobre o mundo e aos outros; e uma vertente prática que utilizava as forças divinas ocultas para realizar milagres (NUDEL, 1994).

Posteriormente, o Rabi Israel Baal Shem Tov² inicia o Hassidismo, fazendo uma nova leitura da Torá e seus mandamentos, pois acreditava que a divindade não era exclusiva do céu, mas também se encontrava na terra, ao alcance do homem. Para ele, o homem não precisa se mortificar nem se torturar com jejuns ou com outros meios ascéticos – assim pregava-se anteriormente – e, deve sim, gozar a vida, alegrar-se, pois só através da alegria poderá alcançar as mais altas esferas do amor a Deus e ao próximo.

Esse corpo material, onde nossa alma está contida, precisa estar em harmonia, sem isso a atenção será desviada para as dores físicas. Conforme citado anteriormente, uma das características mais marcantes do Hassidismo é a releitura da Torá, não alterando sua essência, é dessa forma que Baal Shem

²²Rabi Israel Baal Shem Tov ("Besht" ou "Mestre do Bom Nome") é considerado o criador do Movimento Hassídico, uma das forças do judaísmo contemporâneo.

Tov propõe uma nova forma de servir a Deus, com alegria. Baal Shem Tov foi grande estudioso da alma humana, sendo repleto de amor pelo homem e toda a criação. Para ele, o pecado era resultado da ignorância, assim como o mal era um “degrau” abaixo do bem (NUDEL, 1994).

Deste modo a filosofia do Hassidismo influenciou Moreno. Ele então a traduziu em ação, evidenciando a relação entre o Hassidismo e a filosofia do Encontro, assim como a ideia de ser um Deus, reiterando a visão que sua mãe tinha dele, desde a profecia da cigana que os encontrou no pátio. Tanto o Hassidismo como a filosofia do Encontro propõem uma devoção do homem ao seu líder, ao seu Deus. A compreensão de ser um indivíduo-deus de Moreno, entretanto, vem do que se vê no livro Gênesis, no ato da Criação, quando Deus faz o homem a sua imagem e semelhança, dando-lhe uma alma divina, parte de si mesmo (NUDEL, 1994).

Finalizando este tópico, importante ainda ressaltar que a influência hassídica de Moreno, faz também entender a filosofia do Encontro e é um dos principais mandamentos do Torá: “Ama a teu próximo como a ti mesmo”, que se encontra no livro Levítico, terceiro livro do Torá. Essa é a capacidade de se colocar no lugar do outro e sentir o que o outro sente conseguir de fato ser o outro. Certamente um dos pontos centrais da “filosofia” do Psicodrama, pois ao colocar-se no lugar do outro, como se o outro fosse, é possível compreender as relações estabelecidas, os papéis desempenhados, e assim trabalhar nesse foco. Mantendo desta forma a ideia de que o homem é saudável, e sim suas relações é que devem ser trabalhadas (MORENO 1975-2003).

1.3 Matriz de Identidade

Em amplo sentido, a Matriz de Identidade é o *locus nascendi*, local de nascimento, Moreno chamou de *placenta social*, pois, à maneira da placenta, estabelece uma comunicação entre a criança e o sistema social da mãe, incluindo aos poucos os que dela são mais próximos. A criança ao nascer, para ser integrada ao seu mundo, precisa ser educada, guiada por pessoas de seu meio (egos-auxiliares).

Entretanto, desde o nascimento nos relacionamos com objetos e pessoas, assim a identidade, e não identificação (para Moreno, não podemos

confundi-las), se constrói nas relações (GONÇALVES, WOLFF & ALMEIDA, 1988). Ao mesmo tempo, a nossa Matriz de Identidade evidencia, segundo a teoria de Moreno, que se não tivermos o mínimo de “acolhimento”, cuidado ou troca, não sobrevivemos. Isso porque nem sempre nascemos em locais bons e seguros, mas para sobrevivermos necessitamos de uma matriz, e essa matriz se constrói desde o momento da concepção da criança.

Moreno vê o adoecimento através das relações e não nas pessoas. Com isso fica claro que somos quem somos pelas relações que estabelecemos, pelos papéis que desempenhamos. A partir do meio em que a criança nasce, ela começa o processo, de ir se reconhecendo como semelhante aos demais e como um ser único. No entanto, o pensamento de Moreno sobre adoecimento está relacionado também às pessoas, quando afirma que as pessoas durante a vida, estão suscetíveis ao adoecimento, tanto físico, quanto emocional. Muitas vezes, pessoas adoecem no desempenho de seus papéis, passando a desenvolvê-los sem espontaneidade e criatividade (MORENO, 1959- 1974; 1946-1975). Surge daí, então, a necessidade de se adaptar ao novo momento dessa vida, com esse desconhecido, sem paralisar ou estar indiferente. Há, portanto, que reaprender a responder à vida.

Na divisão da Matriz de Identidade realizada por Moreno, o mundo em torno do bebê é denominado *Primeiro Universo*, ele é dividido em dois tempos: *Matriz total e indiferenciada* - as pessoas e objetos são vistos como pertencentes à própria criança, são um só; e não há diferenciação entre realidade e fantasia; a criança é puro ato. E, *Matriz total e diferenciada* - a criança percebe objetos e pessoas atuando independente de si, surgem certos registros, a criança já não é puro ato.

Uma das principais características do Primeiro Universo, segundo Moreno (1975), é a *amnésia infantil*: muitos possuem sobre os três primeiros anos de vida, no entanto já é possível afirmar, que muitos possuem registros mnêmicos desses primeiros anos, não uma lembrança no conceito literal da palavra, mas sensações, “nuances” de fatos e sentimentos. O Primeiro Universo termina quando a experiência de um mundo real começa se decompondo em fantasia e realidade.

O *Segundo Universo* é marcado pela ocorrência, do que Moreno chamou de *Brecha entre fantasia e realidade*. Fantasia e realidade que, até

este momento, estavam misturadas. O mundo da realidade e da fantasia são claramente identificados e separados, é neste momento que a criança, por exemplo, já sabe que o Papai Noel não existe, já é possível para ela, perceber que o presente não caia do trenó do 'bom velhinho'.

Segundo Gonçalves, Wolff e Almeida (1988), Moreno sistematiza o processo de desenvolvimento em cinco etapas da formação na matriz e depois os resume em três fases:

- 1º. Fase da indiferenciação, em que a criança, a mãe e o mundo são percebidos como um só;
- 2º. Fase do reconhecimento do eu, momento em que a criança percebe o outro e começa a individualizar-se criando sua identidade como pessoa;
- 3º. Fase do reconhecimento do tu, a criança volta para si e percebe-se como ser independente, já conseguindo identificar suas sensações;
- 4º. Fase da tomada de papéis, percebe o outro e as influências que ele sofre devido suas ações, podendo assumir seu papel, mas jamais deixa o outro assumir o seu;
- 5º. Fase de inversão de papéis, neste momento a criança vive a troca de papeis permitindo que os outros assumam seu papel.

As cinco etapas descritas por Moreno apresentam um processo de desenvolvimento da criança. Quando se refere às três fases, Moreno agrupa algumas delas e reforça quais são os aspectos que devem ser observados em cada fase para o melhor desenvolvimento de cada pessoa.

- ✓ Fase do duplo – é o período de indiferenciação que a criança precisa de outro (ego - auxiliar) para fazer o que não consegue fazer sozinha;
- ✓ Fase do espelho – composta por dois movimentos, o de se concentrar em si mesma e esquecer o outro e o de focar no outro e esquecer-se de si mesma;
- ✓ Fase de inversão – primeiro a criança se permite assumir o lugar do outro para depois inverter concomitantemente os papeis outro - eu/eu - outro.

As três fases evidenciam que todo o ser humano desde que nasce, necessita de “egos auxiliares, para que aprender com eles, também é preciso que as pessoas se percebam e se enxerguem, e por fim, a capacidade de se colocar no lugar do outro e permitir que o outro se coloque no seu lugar, demonstrando a chegada da maturidade emocional. Ao estudar e analisar a teoria da Matriz de Identidade pode-se dizer que se identifica o ponto central do desenvolvimento de qualquer pessoa. Uma vez que entendemos que a cada novo papel a desempenhar, é necessário se refazer o percurso do processo de desenvolvimento da Matriz para se chegar ao entendimento do funcionamento “daquele papel”.

E exatamente pelo motivo de ser uma das teorias centrais do Psicodrama, que se viu necessário trazer três olhares desse desenvolvimento, pois é possível analisar e processar o desenvolvimento partindo desses três olhares, Moreno (já explicado anteriormente), Rojas-Bermudez e Fonseca.

1.3.1 Matriz de identidade na visão de Rojas-Bermudez:

Jaime Guillermo Rojas Bermudez, psicodramatista, estabelece o desenvolvimento psicológico, baseado no Núcleo do EU, afirma que no reconhecimento do Eu e do Tu ocorre um processo corporal-psicológico pautado pela evolução do reconhecimento do dentro-fora do bebê. Ele tem a sensação de fome – localizada no estômago – saciada pela boca, estabelecendo o reconhecimento do segmento estômago-boca. Logo depois, por intermédio da evacuação e da micção–intestinos-ânus e bexiga-uretra – reconhece o segundo segmento, de modo que conclui o circuito fora-dentro-fora. Nesse momento, completa-se também a consciência do Eu e do Outro. (DIAS, 1987).

A teorização de Rojas-Bermudez vem ao encontro a teoria de Moreno sobre a existência do homem a partir de suas relações, entretanto traz para a discussão a ideia de que é necessária uma explicação para as patologias, identificando, a partir das falhas no desenvolvimento de cada papel psicossomático, alguma patologia associadas. Algo que para Moreno não era concebível, nem necessário.

Rojas-Bermudez (DIAS, 1987) utiliza a expressão triangulação em sua teoria do Núcleo do Eu. O recém-nascido tem sensações viscerais, é o Mundo Cinestésico desse bebê que lhe dará a primeira sensação importante, a de existir. E sobre ela, se dará desenvolvimento psicológico deste indivíduo. A partir da primeira sensação básica de existir, começam a ser registradas uma porção de vivências ligadas as atividades somáticas não-automáticas. Estas vão se organizando e diferenciando o psiquismo.

Nos três primeiros meses de vida, o bebê ainda tem pouco contato com o meio externo, embora seja quase que totalmente dependente dele. Portanto, as sensações são cinestésicas viscerais, o contato com o meio exterior é por meio da alimentação, pois defecação e micção ainda são reflexas. Aqui temos o papel psicossomático de Ingeridor, que está ligado a mecanismos de Satisfação/Insatisfação (DIAS, 1987).

Tal questão contradiz o pensamento de Moreno, pois quando se trata de papel, pressupõe-se um contra papel. No entanto, é possível elucubrar sobre, por exemplo, ao plantar uma flor, esta estar exercendo o contra papel com quem planta. Assim como quando pessoas diferentes cozinham a mesma receita e o resultado é distinto, também estamos falando em contra papéis.

Entre três e oito meses, o mecanismo de defecação se repete constantemente, produzindo vivências cinestésicas que vão organizando uma zona de psiquismo caótico e indiferenciado, esta organização é o Papel Psicossomático de Defecador; que tem a capacidade de criar, elaborar, expressar e comunicar conteúdos internos para o meio externo.

Ao finalizar o Modelo de Defecador, a criança já está com o psiquismo em parte organizado e diferenciado. Inicia-se a fase que compreende dos oito meses até dois anos, quando a o Papel Psicossomático de Urinador se desenvolve através de vivências de planejamento, controle, decisão e execução de ações no ambiente externo que gratificam os desejos internos (DIAS, 1987).

Ao finalizar o desenvolvimento dos três papéis, teremos o Si Mesmo Psicológico, já estruturado como base da personalidade, esta etapa é considerada em torno dos três anos de idade. A Teoria do Núcleo do Eu, talvez seja a de menor consenso entre os psicodramatistas, porém traz

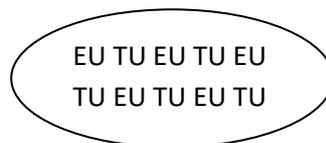
entendimentos de outro ponto de vista. Isto posto, em alguns momentos pode ser de extrema relevância para o estudo do desenvolvimento.

1.3.2 Matriz de identidade na visão de Fonseca

Em Fonseca (1980) há um esquema didático, tendo o autor afirmado que para esta criação, houveram influências externas de autores não citados. Deste modo, o autor utilizando das considerações de J.L. Moreno e Martin Buber³, propõe o desenvolvimento da matriz, esquematizado em 10 etapas.

1. Indiferenciação – a criança nessa fase, quando sente dor ou fome, chora. O “mundo” encarrega-se de cuidar dela, ela está misturada com o mundo, não distingue o Eu do Tu (seja pessoa ou objeto) conforme mostra a Figura 01.

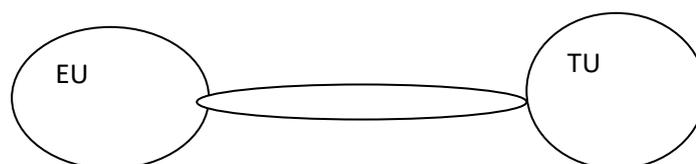
Figura 01 – Fase da Indiferenciação



Fonte: elaborada pela autora a partir da representação de Fonseca (1980) sobre “Indiferenciação”, fase onde tudo está “misturado” e “confundido”.

2. Simbiose – nesta fase a criança começa a adquirir identidade, começa a discriminar o tu, o mundo, sua individualidade, mas ainda tem forte ligação com a mãe. Seria como a persistência de um cordão umbilical psicológico. Segue Figura 02.

Figura 02 – Fase da Simbiose

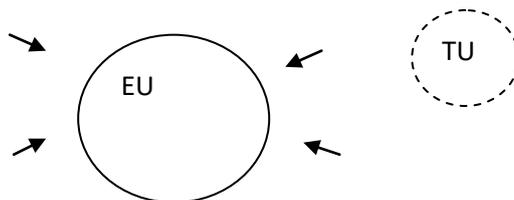


³ Filósofo reconhecido por criar o termo “encontro” utilizado no Psicodrama. Autor do livro EU e TU, de 1923.

Fonte: elaborada pela autora a partir da representação de Fonseca (1980) sobre a fase da Simbiose, onde ainda existe uma ligação entre o Eu e o Tu.

3. Reconhecimento do Eu – nesta fase a criança começa a se perceber separada da mãe, das pessoas, dos objetos; passa a distinguir e identificar sensações de fome ou dor, como mostra a Figura 03.

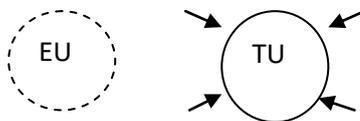
Figura 03 – Fase do Reconhecimento do Eu



Fonte: elaborada pela autora a partir da representação de Fonseca (1980) sobre a fase do Reconhecimento do Eu.

4. Reconhecimento do TU – nesta fase, Fonseca relata que a separou do Reconhecimento do EU, por questões didáticas, pois no momento que a criança se reconhece, ao mesmo tempo reconhece o outro, como ser independente. As duas fases acontecem concomitantemente, conforme evidencia a Figura 04.

Figura 04 – Fase do Reconhecimento do Tu



Fonte: elaborada pela autora a partir da representação de Fonseca (1980) sobre a fase do Reconhecimento do Tu

5. Relação em Corredor – Nesta fase, EU e TU já estão reconhecidos. Aqui a criança já sabe que EU sou eu, e o TU não é mais apenas a mãe, mas sim, um TU de cada vez. Relaciona-se com um TU de cada vez. Entende que existe um TU só para si. Segundo Moreno, aqui está a “brecha entre fantasia e realidade”. Como demonstra a Figura 05.

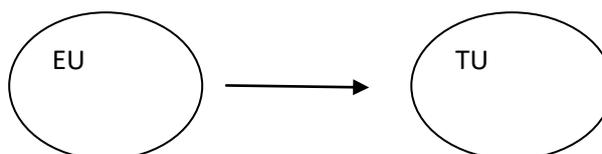
Figura 05 – Fase da Relação em Corredor



Fonte: elaborada pela autora a partir da representação de Fonseca (1980) sobre a fase da Relação em Corredor

6. Pré-Inversão – nesta etapa a criança realiza o processo de inversão de papéis, mas não de forma recíproca. Ela toma os diversos papéis para si, os desempenha, um por vez. Aos poucos ela inicia a inversão de papéis, no entanto, Fonseca entende que a inversão de papéis se dá no momento de pleno desenvolvimento télico da pessoa, o que a criança ainda não atingiu. Segue figura 06 com esquema gráfico.

Figura 06 – Fase da Pré-Inversão



Fonte: elaborada pela autora a partir da representação de Fonseca (1980) sobre a fase da Pré-Inversão

7. Triangulação – na leitura psicanalítica, seria a fase Edipiana, para Fonseca seria a Crise da Triangulação, pois até o momento existia um relacionamento bipessoal, e agora se passa a ter um relacionamento triádico. A criança sai de uma relação em corredor, onde só existe um Eu e um TU, e descobre que existe um ELE! Alerta, perigo! Este ELE se relaciona com o seu TU, é como se tivesse perdido o seu TU, se sente roubada.
8. Circularização – após a superação da fase de Triangulação, a criança está pronta para se relacionar com outras pessoas, grupos, escola. É a fase da socialização da criança.
9. Inversão de Papéis – após todas as fases acima mencionadas, é que podemos dizer o ser humano consegue estabelecer relações de

reciprocidade e mutualidade. Esta fase serve como um dos pontos de base teórica para a teoria psicodramática. Conforme Buber, esta fase significa incluir-se do outro lado e vice-versa. É nesta fase que se chega ao pleno desenvolvimento télico. É aqui que existe a possibilidade de uma comunicação verdadeira e profunda entre duas pessoas.

10.O Encontro – seria voltar às origens, é um instante único que representa a “saúde” da relação. Aqui chegamos à plena capacidade de inversão de papéis, para Moreno e Buber, o *Momento* especial significa *Encontro*.

Moreno (1975-2003) descreveu o Encontro, de forma poética, e mesmo pela dificuldade de uma tradução literal do que ele quis dizer, o poema por si só, “explica” o que era para Moreno o Encontro:

“Um encontro entre dois: olho no olho, cara a cara. E quando estiveres próximo tomarei teus olhos

E os colocarei no lugar dos meus,

E tu tomarás meus olhos

E os colocarás no lugar dos teus,

Então te olharei com teus olhos

E tu me olharás com os meus.

Assim nosso silêncio se serve até das coisas mais comuns e nosso encontro é meta livre:

O lugar indeterminado, em um momento indefinido, a palavra ilimitada para o homem não cerceado. ”

1.4 Teoria dos Papéis

Para que possamos compreender melhor a fase de inversão de papéis, última fase do desenvolvimento para Moreno, faz-se necessário que conheçamos a teoria de papéis de Moreno. Papel seria a menor partícula social em que se pode perceber a conduta do indivíduo, que diz da forma de funcionamento do sujeito em cada situação. Na história do indivíduo, os papéis começam a surgir no interior da Matriz de Identidade, que é a base psicológica para o desempenho de papéis (GONÇALVES, WOLFF & ALMEIDA,1988)

Gonçalves, Wolff e Almeida (1988) referem que Moreno (1975) dividiu os papéis em: *psicossomáticos* - os que surgem no Primeiro Universo; e os papéis *psicodramáticos* e papéis *sociais* - que surgem no Segundo Universo; finalizando o desenvolvimento do Eu, e constituindo a base psicológica para todos os processos de desempenho de papéis.

Para compreendermos melhor a presença dos papéis e a sua importância, devemos analisá-los dentro de um processo. Não há como os papéis serem desempenhados sem seus contra papéis, dessa forma, os papéis complementares são de fundamental importância na construção da identidade humana. Reforça-se, assim, as considerações a respeito da Teoria do Núcleo do Eu, comentada anteriormente.

Gonçalves, Wolff e Almeida (1988), afirmam que os papéis psicodramáticos, têm seus papéis complementares, o modo de ser de um indivíduo decorre dos papéis que complementa ao longo de sua existência e de suas experiências, e dos papéis que complementam os seus. Ou seja, não existe agredido sem agressor, e vice-versa. Ainda, os autores, arriscam-se afirmando que de certo modo os papéis psicossomáticos também possuem papéis complementares nos papéis de matriz e de ego-auxiliar.

Para Moreno (1975-2003), o desempenho de papéis é anterior ao surgimento do ego. Os papéis não decorrem do EU, mas o EU pode emergir dos papéis. Desta forma, Moreno propõe que o desenvolvimento de papéis deve ser estudado desde as fases pré-verbais da existência, e utilizou nomes para as três fases da Matriz, que são indicativo da gênese dos papéis: fase do duplo, fase do espelho e inversão de papéis.

Vivemos em constante aprendizagem de novos papéis e, cada nova aquisição passa por um processo de adaptação, ocorrendo desde o ensaio do novo papel, desempenho, avaliação e a percepção de que se tem dele até a representação propriamente dita.

O desenvolvimento de um novo papel é um processo que se divide em três fases: o *role-taking*, *role-playing* e o *role-creating*. Esse percurso vai desde a imitação fiel, passando por testagem das formas de representar até chegar ao desempenho do papel de forma espontânea e criativa (GONÇALVES, 1988). Diante dessas constatações teóricas a respeito da matriz de identidade e dos papéis, Moreno, desenvolveu algumas técnicas psicoterápicas para

ajudar as pessoas a saírem da estagnação e poderem desempenhar um papel aberto, com movimento e criatividade.

Segundo Gonçalves, Wolff e Almeida, 1988 toda ação é interação por meio de papéis. Para agir, as pessoas necessitam de um tempo de preparação. Todo e qualquer ato está relacionado a três fatores:

Lócus – local onde se dá o processo;

Matrix – parte nuclear do processo;

Status nascendi – a preparação.

Quando falamos de inter-relações e sujeito, a estes conceitos, são dados os nomes de zona, foco e aquecimento.

Zona – conjunto de elementos atuantes e presentes numa ação determinada;

Foco – núcleo principal da zona;

Aquecimento – preparação para agir de acordo consigo mesmo ou com outrem.

A cada novo papel é importante que o percurso da matriz de identidade seja retomado, atentando para a experiência já adquirida de outros papéis semelhantes (efeito cacho). Desta forma, a matriz de identidade evolui até uma matriz social, onde há mais independência e autonomia.

Inúmeros são os psicodramatistas que contribuem com o conceito de Papel. Embora a autora se reconheça mais nas teorias de Fonseca e Bermudez, há a necessidade de uma descrição de outras abordagens, uma vez que estamos falando de uma teoria onde o próprio criador pediu pela sua continuidade e aprofundamento contínuo.

Para Rubini (1995) a teoria dos papéis leva em conta todas as dimensões da natureza humana e, deve ser entendida através do estudo do homem imerso no social, tendo a ação como forma de transformação do mesmo (RUBINI, 1995).

Bermudez (*in* DIAS, 1987) desenvolve uma teoria neurofisiológica de desenvolvimento, personalidade e psicopatologia, a Teoria do Núcleo do Eu. Bermudez (*in* DIAS, 1987) chama assim, à esta estrutura, resultado da confluência dos fatores ambiente, corpo e mente e dos papéis psicossomáticos de ingeridor, defecador e urinador oriundos das funções fisiológicas correspondentes.

Bustos (*in* RUBINI, 1995) apresenta os conceitos de complementaridade de papel complementar interno patológico, de dinâmica dos papéis (vínculos) e papel gerador de identidade. Para o autor, cada papel se relaciona com os complementares de outras pessoas, estabelecendo vínculos. Ainda, os papéis estruturam o ego em suas trocas com o meio ambiente.

Segundo Bustos (*in* RUBINI, 1995), os papéis se agrupam em *clusters* que seguem uma estrutura semelhante de padrão relacional. O conceito de *cluster* corresponde a um Cacho de papéis, este já havia sido criado por Moreno. Ainda de Bustos (*in* RUBINI, 1995) veio a contribuição do Papel Gerador de Identidade, que em simples palavras, seria o papel predominante do indivíduo, aquele que comanda os demais, auxiliando a determinar sua identidade.

Naffah Neto (*in* RUBINI, 1995), revendo a teoria dos papéis de Moreno, distingue o papel dramático – vivido pelo ator do teatro, pré-determinado, conservado; psicodramático – concretiza-se espontaneamente em ação real, criado e desempenhado pelo ator; imaginário – resultante da fantasia e imaginação do indivíduo, mas não posto em ação efetiva, não atuado nem desempenhado; e histórico – delimita e circunscreve papéis sociais.

Fonseca Filho (1980) desenvolve um esquema de desenvolvimento humano, baseado na matriz de identidade. Partindo do que Moreno dizia, o Eu formado a partir dos papéis desenvolvidos, sua análise foca na capacidade do indivíduo tomar, jogar e inverter papéis.

Aguyar (1990) a partir do conceito de papel, apresenta um estudo da sociometria dos vínculos. Diferencia três tipos de vínculos: vínculos atuais; vínculos residuais; vínculos virtuais. Para Aguyar (1990) a diferenciação destes três tipos de vínculos, poderá fecundar a prática e teoria psicodramática, sendo utilizada como instrumento para análise de papéis.

1.5 Espontaneidade-Criatividade, Momento

Considerada uma das principais teorias juntamente com a teoria dos papéis, a Teoria da Espontaneidade-criatividade. Segundo Moreno (1975),

afirma sobre serem recursos inatos do indivíduo: a espontaneidade, a criatividade e a sensibilidade.

A espontaneidade, que no senso comum representa impulsividade, comportamento desordenado e irracional, não é a que Moreno propõe; a espontaneidade “desordenada”, significa a parte patológica do não desenvolvimento adequado da espontaneidade de Moreno (GONÇALVES, WOLFF & ALMEIDA, 1988).

O *fator E* (fator espontaneidade), é a capacidade do ser humano se adaptar, é a capacidade de agir de modo adequado diante de situações novas, ou ainda de dar respostas novas a situações antigas. O nascimento é um exemplo da existência desse fator, pois conta com a ajuda do feto que é um ser dotado de *fator E*, de modo que o bebê atua no parto de forma participativa e não traumática, sendo ajudado pelos seus primeiros egos auxiliares (mãe, médico). Por esse motivo, Moreno (*in* Gonçalves, Wolff & Almeida, 1988) diz ser o nascimento, o primeiro ato espontâneo do homem.

A espontaneidade-criatividade, no entanto, não é permanente, nem estabelecida e rígida e, sim, é um estado corrente, com altos e baixos. A teoria da espontaneidade-criatividade, pelo olhar filosófico, explica a constante criatividade do mundo e a concepção do homem como “gênio em potencial” (MORENO, 1975-2003).

O indivíduo busca naturalmente a liberação da espontaneidade-criatividade, mas, por outro lado, busca a segurança do imutável (das conservas culturais). Em seu desenvolvimento, o homem por sentir-se ameaçado em suas tradições (conservas culturais) cria obstáculos para sua espontaneidade-criatividade. Assim, evita o sofrimento, colocando limites à sua espontaneidade-criatividade, desenvolvendo recursos, tais como a repressão, podendo até chegar ao isolamento psicótico (em casos mais graves) (MORENO, 1889-1947).

O ser espontâneo não é o ser impulsivo. A espontaneidade-criatividade está alicerçada às conservas culturais, ou seja, a espontaneidade parte da conserva cultural. Esta necessidade de superar obstáculos, transformá-los, modificá-los de acordo com uma nova realidade, poderá gerar medo e bloquear a espontaneidade, mantendo as conservas como meio de proteção ao novo.

Moreno, em seu livro *Psicodrama* de 1975, afirma que a espontaneidade-criatividade não deve ser confundida com instinto e espontaneísmo, e possui quatro expressões características: 1) originalidade; 2) qualidade dramática (vivacidade e novidade); 3) criatividade (possibilita novas transformações); 4) adequação da resposta (aptidão plástica, mobilidade, flexibilidade e adaptação a um mundo em rápida mudança). Para ele, a fonte da espontaneidade-criatividade é a própria espontaneidade. Necessita, porém, de um estado apropriado para ser liberada: o estado de aquecimento.

Moreno propõe uma “revolução criadora”, através do *Psicodrama*, e esta contém a recuperação da espontaneidade-criatividade perdida no ambiente afetivo e no sistema social. O homem nasce espontâneo e, devido à fatores adversos do meio ambiente, deixa de ser espontâneo ao encontrar obstáculos ao desenvolvimento da espontaneidade-criatividade, tanto na Matriz de Identidade como no sistema social em que a família se insere.

Percebe-se com isso que, para Moreno (1975), a espontaneidade e a criatividade acontecem sempre de forma conjunta. Esta revolução criadora necessita de uma força espontânea, presente no homem e imprescindível à sua existência. O processo criativo algumas vezes traz resultados que se cristalizam e se tornam uma *conserva cultural*.

1.6 O que é Conserva Cultural?

A conserva cultural é um conceito que afirma serem cristalizados todos os objetos materiais, comportamentos, usos e costumes, que se mantêm idênticos em uma cultura. Incorporam-se neste conceito ideias e pensamentos. Para Moreno (1975-2003), as conservas devem ser o ponto de partida e não de estagnação da criatividade. É diante das conservas que se pode processar uma verdadeira revolução criadora, motivada sempre pela espontaneidade-criatividade.

A conserva cultural propõe-se a ser o produto acabado e, como tal, poderá adquirir uma qualidade quase sagrada. Caberia ao ser humano se libertar da submissão às conservas culturais e cultivar o estado espontâneo-criativo. No entanto, o problema não consiste em existirem as conservas e, elas

não precisam ser destruídas, mas questionadas e atualizadas com o passar do tempo, pois se este movimento não ocorre, o ser humano perde sua espontaneidade-criatividade.

Ressalta-se que a espontaneidade-criatividade é inata ao ser humano, mas, no decorrer de sua existência, fatores externos vão delimitando essa capacidade. Os processos de criação podem tornar-se conservas e, para que a espontaneidade-criatividade não se perca, há que se buscar por ela através da transformação das conservas quando necessário. Não é possível separar a espontaneidade da conserva, uma necessita da outra a cada processo criador e, assim é o processo, dinâmico e intermitente.

1.6.1 Teoria do Momento

O Momento Moreniano é como um curto-circuito, como chispas vividas num instante de destaque, onde a duração é subitamente alterada. O momento é base da estrutura filosófica do psicodrama, a Teoria do Momento transforma o tempo em instante, algo único e especial, no aqui e agora.

Moreno traz aliado à teoria do momento um resgate da importância em viver o momento presente, o aqui e o agora do humanismo existencial. É nessa proposta que Moreno pretende “concretizar” o instante do tempo vivido. É aqui em especial que está a confraternização entre o Psicodrama e o Método Fenomenológico Existencial (PETRILLI, 1994).

Para Moreno, uma teoria de momento é inseparável de uma teoria da espontaneidade-criatividade. Moreno ressalta que para que o momento seja experimentado como um momento *sui generis*, são requeridas as seguintes circunstâncias: (a) deve ocorrer uma mudança na situação; (b) a mudança deve ser suficiente para que o indivíduo perceba a experiência de novidade; (c) essa percepção implica atividade por parte do indivíduo, um ato de aquecimento preparatório de um estado espontâneo.

No instante do nascimento, mãe e filho são agentes do processo, pois para seguir no ventre não haveria mais condições de sobrevivência naquele espaço. Deste modo, Moreno (1975) compreende que o nascimento é, sem dúvida, o primeiro ato espontâneo de um indivíduo, sendo este um momento

único e singular, onde pela primeira vez a criança será inserida no contexto social.

2 METODOLOGIA

O presente capítulo aborda as etapas dos procedimentos metodológicos utilizados no trabalho, a partir da caracterização do estudo, detalhamento do método e procedimentos de coleta utilizados pela autora, bem como processamento das informações coletadas. Em cada tópico são apontados os autores que referenciam o processo metodológico.

2.1 Caracterização do Estudo

A presente pesquisa caracteriza por ser um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa. Segundo Gil (1999) a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do problema. A mesma é caracterizada pela flexibilidade e versatilidade no que diz respeito aos métodos, uma vez que não são empregados protocolos e procedimentos formais de pesquisa. Raramente, envolve questionários estruturados, grandes amostras e planos por abordagem de probabilidade. Uma vez descoberta uma ideia ou um dado, pode-se mudar sua exploração nesta direção e segui-la até que as suas possibilidades sejam esgotadas ou se descubra outra direção (GIL, 1999).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida tendo como base um material já constituído, produzido por livros e publicações científicas. A pesquisa bibliográfica é o planejamento inicial de qualquer trabalho de pesquisa, iniciando pela identificação, localização e obtenção de bibliografia pertinente ao assunto até a apresentação de um texto sistematizado e pertinente (DUARTE; BARROS, 2006).

Para o presente trabalho foram utilizados como fonte bibliográfica os TCCs defendidos no IDH entre abril de 2011 a abril de 2018 - período escolhido por ser o divisor entre o curso de Formação de Psicodrama e a Especialização

em Psicodrama reconhecida pelo MEC. Neste levantamento, foram identificados quarenta e cinco (45) trabalhos de conclusão em diversos temas, numa média de cinco trabalhos apresentados e aprovados por ano.

2.2 Método

O procedimento utilizado para realização do estudo foi a *deskresearch*, a qual está diretamente relacionada a uma pesquisa teórica, que objetiva munir o pesquisador do aumento de seu conhecimento sobre determinado assunto, cujo levantamento é realizado por meio de pesquisa bibliográfica em livros e artigos publicados nos principais periódicos da área. Este procedimento possibilita resgatar teorias, quadros de referência, condições explicativas das pesquisas realizadas, polêmicas e discussões pertinentes (DEMO, 2000).

Após este levantamento, foi feita a captação dos resumos de cada trabalho para poder identificar em quais temas se encaixavam. Para a captação dos resumos foi utilizado o site oficial do IDH - Instituto de Desenvolvimento Humano, onde as monografias com notas acima de oito e meio (8,5) são publicadas, também foram buscados trabalhos impressos presentes no IDH com intuito de rastrear o maior número possível de trabalhos existentes e publicados nesse período de análise. Posterior a essa primeira coleta, notou-se que vários trabalhos que deveriam estar nessa “amostra” haviam sido perdidos, assim foi feita uma solicitação à FEBRAP dos trabalhos que faltavam. A Federação atendeu à solicitação e, desta forma, o levantamento dos TCCs foi concluído.

Com intuito de identificar os conceitos que permeiam a teoria Moreniana, objeto de estudo deste TCC e pudessem ser analisados, foram levantados os resumos de todos os TCCs. Em quatro trabalhos levantados, não havia resumo explicitado, assim optou-se por (coletar) ler o texto das conclusões, podendo então ter subsídios teóricos pertinentes para as análises.

2.3 Categorização

Para que se pudesse utilizar a técnica de *deskresearch*, foi necessário criar categorias de análises a partir dos elementos teóricos levantados nos TCCs. De acordo com Roesch (1999) o pesquisador efetua um recorte dos conteúdos em elementos que deverão ser, em seguida, agrupados em torno de categorias.

Para o presente estudo, foram criadas 7 categorias a partir das temáticas principais identificadas nos resumos e conclusões dos TCCs relacionados. Para cada categoria criou-se um quadro, destacando-se o resumo ou conclusão (somente para TCCs que não possuíam resumos explicitados) bem como conceitos correlacionados ao tema principal do trabalho. Vale ressaltar que o nome dado a cada uma das 7 categorias foi o da principal temática abordada pelo TCC. Em alguns casos, o trabalho foi dividido em duas categorias e, após análise mais aprofundada, definiu-se a categoria “final”.

A partir da identificação de outras teorias trabalhadas pelos autores dos TCCs, bem como da identificação de casos clínicos, casos bipessoais, socioeducacionais, foram definidos os conceitos da Teoria do Psicodrama que deveriam ser aprofundados e analisados, destacados no quadro resumo de cada categoria sob forma de “temáticas”.

2.4 Procedimentos de Análise

Após a criação das categorias foi realizada uma análise de conteúdo que, segundo Roesch (1999), permite ao pesquisador o estabelecimento de conclusões, a partir dos dados coletados. A análise de conteúdo se aplica à análise de textos escritos, redimensionada em apenas um documento.

Para o presente estudo a análise de conteúdo foi estabelecida como a recomendada, pois pode estabelecer correlações teóricas dos dados

secundários levantados e coletados, permitindo assim o cumprimento do objetivo principal da pesquisa.

As análises das categorias foram realizadas com o cruzamento das informações levantadas nos TCCs e a teoria que os norteava. Os resultados dessa análise, bem como os resumos de cada categoria podem ser observados a seguir.

3 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DAS CATEGORIAS

Nesse capítulo encontra-se a análise quantitativa dos trabalhos realizados no IDH conforme os descritores citados anteriormente, bem como uma análise qualitativa a partir das categorias levantadas.

O recorte para esta análise inicia a partir do ano de 2010, ano este que referencia a Formação de Psicodrama em especialização reconhecida pelo MEC e proporciona o título de Especialista em Sociopsicodrama pela Faculdade IMED. Esta análise está composta de 45 monografias, apresentadas e registradas em livro a partir do ano de 2011. Analisando-se, para isso, número de alunos por turma x número de conclusões com banca e número de conclusões sem banca.

Também faz-se uma análise do número de defesas por ano e número de desistência, conforme tabela 01.

Tabela 01 –Defesas e desistências/ano

TURMAS	Nº DE ALUNOS	Nº de TCCs CONCLUÍDOS COM BANCA	Nº DE TCCs CONCLUÍDOS SEM BANCA	DESISTÊNCIAS
2001/200				
9	7	7	0	0
2010	18	14	1	3
2011	9	5	1	3
2012	8	6	0	2
2013	10	1	1	8

2014	10	5	1	3
2015	11	7	1	0

Fonte: material elaborado pela autora a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso examinados.

Nesta tabela observamos que temos uma média de 10 alunos por turma desde o ano de 2010 quando a Formação se tornou uma Especialização, sendo um aproveitamento em média de 6 alunos por turma que concluem a especialização com defesa frente a uma banca, o que dá a eles dois títulos, um fornecido pelo MEC, e outro pela FEBRAP.

Dos 66 alunos que iniciaram a Especialização em Sociopsicodrama a partir do ano de 2010, 5 deles escolheram não receber o título de especialista do MEC, e apenas receber o título de Psicodramatista com foco Psicoterápico Nível I ou Psicodramatista com foco Socioeducacional Nível I, fornecido pela FEBRAP.

Ainda se observa uma média de 3 desistências por turma, fato este que se deve a diversos fatores; mudança de cidade, mudança de foco, não adaptação a proposta do curso, dentre outros, os quais não entraram para análise neste trabalho.

Na primeira linha da tabela, temos 7 alunos que mesmo oriundos do curso de Formação, ou seja, anterior ao ano de 2010, decidiram defender seu TCC para adquirir o título de Especialista em Sociopsicodrama.

Tabela 02 – Ano de defesas X Número de alunos

ANO DE DEFESAS	NÚMERO DE ALUNOS
2011	4
2012	7
2013	6
2014	7
2015	5
2016	3
2017	4
2018	9

Fonte: material elaborado pela autora a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso examinados.

As turmas parte do ponto de corte são as turmas de 2010 a 2015, a mesmas totalizavam 66 alunos.

Foram tabulados 45 TCCs, destes, 7 são de turmas anteriores a 2010, ou seja, das turmas analisadas temos um total de 38TCCs concluídos e defendidos ao longo de 8 anos, fechando uma média de 5,5 apresentações de TCCs por ano. Ressaltando-se aqui que no ano de 2018, foram somados somente os trabalhos defendidos no primeiro semestre.

Todos estes dados nos demonstram que a estrutura e formato do curso favorecem para que tenhamos tempo hábil para não só nos transformarmos em Psicodramatistas, bem como para podermos elaborar e escrever nossos TCCs com tranquilidade, o que acaba fazendo com que não tenhamos números tão “fechados”, que seriam: começam 10 alunos, em 3 anos deveremos ter 10 TCCs apresentados.

Estes resultados também vão ao encontro da proposta do IDH de transformar seus alunos em Psicodramatistas, e não apenas conceder-lhes o título. A Especialização em Sociopsicodrama é uma especialização teórico-vivencial, conforme as palavras da diretora Marta Corrêa Lopes Echenique um projeto Existencial Fenomenológico Moreniano.

3.1 Categorias

Após o levantamento dos resumos de cada trabalho, foi feita a categorização através dos temas identificados em cada trabalho. Foram agrupados em sete categorias, seguindo os seguintes critérios:

1. Psicodrama, Vínculos e Relações familiares: aqui foram agrupados os trabalhos que falam em família, inclusive casos clínicos e também trabalhos que falam sobre a importância dos vínculos sociais.
2. Psicodrama Clínico: todos os TCCs que indicam trabalho com os pacientes e terapeutas autores dos TCCs (de seus autores), sendo os atendimentos realizados em seus consultórios particulares, ou na estrutura do Instituto de Desenvolvimento Humano.

3. Psicodrama no mundo do trabalho: nesta categoria foram selecionados os trabalhos que relatam questões profissionais, transformações no papel profissional e em grupos de profissionais.
4. Formação em Sociopsicodrama: todos os TCCs que relatam as vivências e estudos teórico-práticos durante o curso de formação (transformação do papel de psicoterapeuta de seus autores), das suas dificuldades, das suas angústias, dúvidas e vitórias.
5. Estudos teóricos de aprimoramento de conceito e comparados: nesta categoria estão os trabalhos que comparam o Psicodrama com outras abordagens e também trabalhos que aprofundam conceitos teoricamente.
6. Trabalhos em Espaços Abertos: esta é uma categoria abrangente, pois agrupa trabalhos que tratam da aplicação do Psicodrama em contexto educacional, saúde e social, sendo realizada a aplicação em escolas, anfiteatros, vilas, comunidades ou praças.
7. Jogos, Teoria da Espontaneidade-Criatividade, Improviso no Social: todos os trabalhos realizados com grupos onde foram aplicados jogos, jogos de improviso, ou que buscavam o resgate da espontaneidade-criatividade.

3.1.1 Psicodrama, Vínculos e Relações Familiares

O Quadro 01 apresenta o levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs com a temática em questão, qualificados pelo título, resumo e eixo temático principal. Conforme descrito no capítulo de metodologia, para critério de análise o tema central do TCC está sendo considerada uma categoria.

Quadro 01 – Categoria Psicodrama, Vínculos e Relações Familiares

TÍTULO	RESUMOS	TEMÁTICAS
O dia que reinventei	Este trabalho propõe uma reflexão sobre o processo de adequação pelo	Teoria dos papéis, Matriz de Identidade, Vínculos, sociometria

<p>minha vida - A construção do vínculo mãe-filho com necessidade s especiais: um estudo à luz da socionomia</p>	<p>qual mães de filhos especiais são obrigadas a passar no momento do nascimento ou do diagnóstico dos mesmos. Para tanto, parte do pressuposto de que as mães têm expectativas com relação aos seus filhos que não são atendidas quando eles nascem com alguma dificuldade de desenvolvimento, e que suas expectativas precisam ser reformuladas para que ocorra a inclusão dessas crianças na família. A pesquisa tem por objetivo evidenciar como cada mãe alterou seus critérios sociométricos e se reinventou nessa relação</p>	
<p>Do luto a luta: contribuições do psicodrama na psicoterapia com mães que perderam filhos</p>	<p>O presente estudo realizado com mães que perderam filhos (as) objetivou investigar a contribuição do psicodrama para a ressignificação de situações de perdas e identificar as técnicas do método psicodramático mais apropriadas para trabalhar com mães enlutadas.</p>	<p>Teoria dos Papéis, Matriz de Identidade Técnicas Psicodramáticas</p>

	<p>Após o aceite e assinatura do termo de consentimento cada mãe foi convidada a participar de sessões semanais individuais em um número variado conforme o caso. No primeiro capítulo apresenta-se a introdução, seguido da revisão teórica e a metodologia. No capítulo quatro apresentam-se os casos e subsequente análise. Trata-se de uma pesquisa qualitativa tipo pesquisa-ação, embasada no método sócio-psicodramático com a utilização de técnicas psicodramáticas. Constatou-se que a técnica tomada de papel/inversão de papel foi a mais adequada. Através da ação dramática, as mães puderam expressar sua dor e ressignificar suas vivências de perda e luto.</p>	
<p>Os fenômenos grupais e o psicodrama no filme "A vida no</p>	<p>O presente trabalho pretende mostrar através da relação do filme sueco "A vida no paraíso" (2004, Kay Pollak) e a teoria</p>	<p>Teoria dos Papéis, Teoria da Espontaneidade</p>

Paraíso"	<p>psicodramática, a importância do fortalecimento dos vínculos sociais para o não adoecimento humano e no valor da quebra de paradigmas para um viver mais pleno. Somos "gênios em potencial", porém muitas vezes, devido às conservas culturais presentes no átomo social no qual estamos inseridos, passamos a lidar limitadamente frente às situações que se apresentam na nossa vida. Nesse caso a presença da espontaneidade se faz necessário. Este fenômeno surge a serviço da saúde. Através da espontaneidade, o indivíduo uno e grupal torna-se criativo e capaz de arranjar respostas novas a eventos que se apresentam ou ainda capaz de mudar a resposta que vinha oferecendo, mas que por estar cristalizada, já não tinha resultado adequado. Não menos importantes são os vínculos sociais, pois,</p>	
-----------------	--	--

	através deles podemos enxergar nosso reflexo no outro.	
--	--	--

Fonte: material elaborado pela autora a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso examinados.

Nesta categoria estão dois TCCs, ambos falam da relação mãe e filhos, o que os diferencia é que em um trata-se do luto pela perda do filho idealizado, a ressignificação e a construção de uma nova mãe; no outro, o luto é pela perda física do filho.

Ainda nesta categoria, encontra-se um trabalho que fala sobre a importância dos vínculos nas relações sociais, e para isso traz uma reflexão através do filme “A Vida no Paraíso”.

Importante aqui ressaltar o estudo da Sociometria e Teoria dos Papéis, uma vez que ambos se referem a mães que tiveram que alterar seus critérios sociométricos e a desenvolver um novo papel de mãe. Também vale o estudo da Teoria da Espontaneidade-Criatividade e Teoria dos Vínculos, que aparece no terceiro trabalho citado.

2.1.2 Psicodrama Clínico

O Quadro 02 apresenta o levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs com a temática em questão, qualificados pelo título, resumo e eixo temático principal. Conforme descrito no capítulo de metodologia, para critério de análise o tema central do TCC está sendo considerada uma categoria.

Quadro 02 – Categoria **Psicodrama clínico**

TÍTULO	RESUMOS	TEMÁTICAS
A construção de Imagens no manejo das disfunções sexuais femininas	Este trabalho propõe um estudo sobre a aplicabilidade do Psicodrama, através da técnica de "Construção de Imagens com Tecidos", no atendimento às disfunções sexuais femininas, abordando um caso de vaginismo, atendido na clínica privada, durante dezessete encontros, em atendimento bipessoal. O	Psicodrama Bipessoal Técnicas Psicodramáticas

	<p>trabalho, cujo método de pesquisa-ação está embasado na compreensão da sexualidade humana e na abordagem psicodramática, apresenta uma introdução, a fundamentação teórica, metodologia e apresentação, por amostragem, de sessões realizadas. Estas aparecem entremeadas à consequente discussão teórica e antecedidas por algumas considerações finais. Conclusivamente o estudo confirma a excelente aplicabilidade da técnica pela expressiva melhora do quadro clínico e psicológico da paciente, mostrando-se altamente recomendável sua utilização.</p>	
<p>Sobre a vida e a morte: Reflexões à luz do Psicodrama sobre um momento da vida de Anita</p>	<p>O presente trabalho constitui uma pesquisa na área da clínica psicodramática sobre uma temática, muitas vezes tomada como tabu nas mais variadas culturas: a morte, o morrer e o luto. O fio condutor para a análise transcrita é um estudo de caso a partir de uma experiência clínica bipessoal de enfoque psicodramático. A escolha pela história em questão ocorre a fim de dar visibilidade para transformações mobilizadas, tanto no processo do cliente, quanto relativas a questões suscitadas na psicoterapeuta; assim, torna-se luto enquanto processo que atravessou todo o percurso do atendimento para ambos os protagonistas do cenário clínico. Dentre as questões que nortearam esta escrita destacam-se as seguintes: como a psicoterapia psicodramática bipessoal pode provocar transformações nos</p>	<p>Psicodrama Bipessoal Teoria dos Vínculos, Matriz de Identidade, Teoria dos Papéis Tele</p>

	<p>processos de luto entre a díade cliente-terapeuta? É possível a ruptura de papéis cristalizados e a adoção de novas possibilidades existenciais no encontro cliente-terapeuta? Como o psicodrama pode contribuir com a elaboração de um processo de luto? Para essa discussão foram analisadas sessões de psicoterapia bipessoal sob a ótica moreniana, fazendo uso dos conceitos de cluster, matriz de identidade, tele e teoria dos papéis. Nesses termos, põe-se a mesa articulações sobre a abordagem psicodramática de enfoque bipessoal e a temática da morte e luto.</p>	
<p>O nascimento da uma psicodramatista arteterapeuta - estudo de uma psicoterapia bipessoal de adolescente com recursos do psicodrama e arteterapia.</p>	<p>Este trabalho tem como tema o uso da arteterapia no psicodrama e reflete sobre a possibilidade da mesma auxiliar no processo de psicodrama bipessoal de um adolescente. Considera como o processo psicoterapêutico psicodramático pode se beneficiar do uso de técnicas da arteterapia e como isso pode auxiliar na construção do vínculo, na expressão dos conteúdos internos e no crescimento da díade terapeuta/cliente.</p>	<p>Psicodrama Bipessoal Teoria dos Papéis</p>
<p>Reflexões através do psicodrama clínico sobre a adolescência e alguns conflitos psíquicos</p>	<p>Este trabalho tem o intuito de compreender alguns dos conflitos psíquicos que os adolescentes enfrentam, nessa fase de muitas mudanças físicas e emocionais. Tem no método do Psicodrama e suas várias metodologias a busca da verdade através da ação, permitindo ao sujeito representar, no aqui e agora, situações do passado, presente ou futuro, acontecimentos reais ou</p>	<p>Teoria dos Papéis Matriz de identidade</p>

	<p>imaginados, de forma verbal ou da ação. Esta monografia partiu da prática clínica e de questões levantadas pela autora para elaboração teórica baseada em três pontos: ECA, Internet e conceitos do Psicodrama. Tem como objetivo principal reconhecer possibilidades interventivas na construção da identidade dos adolescentes, visando um processo de transformação dos seus conflitos, entrelaçando teoria e prática clínica do Psicodrama, numa compreensão do ser humano em potencial capaz de se desenvolver e de promover mudanças.</p>	
<p>O Psicodrama interno na psicoterapia bipessoal: relato de experiência</p>	<p>Jacob Levy Moreno criou a Socionomia como um ramo da ciência destinado ao estudo e intervenção nas relações entre pessoas. O Psicodrama se constitui como um método de intervenção sociátrico grupal. O Psicodrama Bipessoal foi desenvolvido por psicodramatistas que utilizam a teoria moreniana na relação terapêutica individualizada. O Psicodrama Interno surge como uma forma criativa de trazer a riqueza da ação grupal, com os grupos internalizados, para o contexto da relação terapêutica bipessoal. Esta monografia se destina ao estudo do Psicodrama Interno, sob a luz da teoria moreniana, e um relato de experiência na utilização desta forma de intervenção, buscando refletir criticamente sobre o manejo técnico e as repercussões geradas na díade terapeuta cliente.</p>	<p>Teoria dos Papéis Psicodrama Bipessoal Técnicas Psicodramáticas</p>

Fonte: material elaborado pela autora a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso examinados.

Esta categoria agrupa cinco TCCs, um deles referindo-se a técnica psicodramática no tratamento das disfunções sexuais e, dois, referindo-se a adolescentes e seus conflitos, os restantes abordam- questões do luto e o resgate da espontaneidade.

Em um dos trabalhos sobre adolescentes analisa-se o uso da arteterapia como ferramenta na construção do vínculo terapeuta-paciente. O outro, tem foco nas mudanças dessa fase e seus conflitos, usando a teoria e prática psicodramática para buscar a transformação dos conflitos e a construção da identidade.

Nos outros dois trabalhos são abordados a ressignificação do luto e o resgate da espontaneidade, influenciando na relação cliente-terapeuta, e a prática do Psicodrama Interno em contexto bipessoal. Aqui, é possível refletir sobre Teoria dos Papéis, o Psicodrama Bipessoal e as Técnicas Psicodramáticas. Nesses casos clínicos, os atendimentos foram feitos nos consultórios de cada profissional, e os próprios escolheram os casos para a realização de seus TCCs.

2.1.3 Psicodrama no mundo do trabalho

O Quadro 03 apresenta o levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs com a temática em questão, no total de 07 TCCs qualificados pelo título, resumo e eixo temático principal. Conforme descrito no capítulo de metodologia, para critério de análise o tema central do TCC está sendo considerada uma categoria.

Quadro 03 – Categoria Psicodrama no mundo do trabalho

TÍTULO	RESUMOS	TEMÁTICAS
Contribuições do Psicodrama ao Exercício da medicina: uso de construção de imagens na consulta médica que modifica profissional e	O presente trabalho tem por objetivo demonstrar como o Psicodrama, através da técnica de construção de imagem com tecidos (CIT), pode contribuir para minimizar o sofrimento humano e como esta metodologia pode colaborar	Teoria dos Papéis Técnicas Psicodramáticas

<p>cliente</p>	<p>com o indivíduo que desconhece sua própria natureza, sua integralidade e por isto não é capaz de interpretar a mensagem que seu corpo lhe traz através do sintoma, se não houver uma justificativa orgânica para o seu sentir. O médico que está a seu dispor para ajudá-lo, na grande maioria das vezes, participa deste mesmo desconhecimento e por isso não dimensiona o quanto pode fazer por esse ser humano dotado de sentimentos e dificuldades relacionais, quando não for capaz de ajudá-lo enquanto profissional da medicina tradicional. Este médico sente, então, a necessidade de uma nova forma de trabalhar, de uma nova visão de humanidade e assim chega-se ao presente estudo, onde se busca a contribuição do Psicodrama, que com uma sua visão de homem potencialmente criativo é capaz de encontrar novas soluções para os velhos problemas e desta forma diminuir o sofrimento do cliente e a angústia do médico no seu trabalho cotidiano.</p> <p>Palavras-chave: Medicina, Psicodrama, CIT: construção de imagem com tecidos, consulta médica-psicodramática.</p>	
<p>Possibilidades de contribuição do psicodrama na construção da ética das relações no papel de mediador</p>	<p>O presente trabalho tem como principal objetivo pesquisar aspectos éticos na construção do papel de mediador através da metodologia qualitativa psicodramática, tendo como instrumento de investigação</p>	<p>Teoria dos Papéis Técnicas Psicodramáticas</p>

a ação dramática. Nele, pesquisadora e pesquisados reuniram-se num grupo para produção de conhecimentos sobre o tema escolhido. Além do alicerce teórico psicodramático utilizado para o desenvolvimento desse estudo, outros conceitos foram aprofundados: de Mediação de Conflitos e de Ética. A aplicação da metodologia psicodramática deu-se através de um grupo constituído por quatro pessoas que participaram do Curso de Formação de Mediadores da Escola Superior de Advocacia da OAB/RS (ESA), realizado em 2011, na cidade de Porto Alegre. Os principais resultados revelaram que foi possível analisar e observar aspectos éticos dos participantes referentes à construção do seu papel de mediador. Ao possibilitar reflexões sobre o tema e sobre si mesmos, os participantes foram desenvolvendo capacidades, habilidades e novas percepções do papel do mediador quanto à ética das relações. Também foi possível identificar as técnicas psicodramáticas que auxiliaram a construção da ética do papel de mediador. A pesquisa proporcionou um grande crescimento pessoal e profissional à pesquisadora e percebeu-se que a temática poderia ser mais explorada se o tempo de pesquisa fosse maior. Palavras-chave:

	<p>psicodrama, mediação de conflitos, ética.</p>	
<p>Sociopsicodrama: possibilidade criadora do desempenho do papel profissional de Gestor</p>	<p>Este trabalho de conclusão de curso relata o estudo realizado com atividades sociopsicodramáticas aplicada a um grupo variável - entre dez e quinze gestores - de uma instituição de ensino superior, localizada no norte do RS, em cinco encontros de quatro horas cada, totalizando vinte horas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com o propósito de responder à seguinte questão: as vivências sociopsicodramáticas podem auxiliar um grupo de gestores para a melhor adequação e desempenho de seu papel profissional? O objetivo principal em busca dessa resposta foi de proporcionar a um grupo de gestores de instituição de ensino superior vivências socioopsicodramáticas, auxiliando-os na busca por novos significados em sua prática profissional. Este processo investigativo evidenciou o significado das vivências sociodramáticas experienciadas pelos participantes da pesquisa, levando-os a refletir sobre o papel profissional de gestores aproximando-os do compromisso para algumas transformações necessárias no âmbito pessoal, profissional e institucional, vindo confirmar a pergunta central desta monografia</p>	<p>Teoria dos Papéis Técnicas Psicodramáticas</p>

	fazendo emergir este trabalho monográfico.	
<p>Empoeirando o professor que habita em nós: o psicodrama socioeducacional para formação docentes emancipatórias</p>	<p>CONSIDERAÇÕES FINAIS TEMPORAIS Olhando para o conjunto das experiências relatadas percebo que o processo de empoderamento do papel de professor nas diferentes etapas de formação docente demonstrou ser eminentemente vincular. Não pertenceu a mim, nem aos licenciados, nem aos professores da rede estadual, mas se configurou no projeto dramático que construímos ao longo de nossas interações mediadas pelos recursos teórico metodológicos do psicodrama. A formação de professores acontece nas relações e para que ela seja vivenciada como um processo de empoderamento e não de formatação do papel docente, se faz necessário um equilíbrio na distribuição do poder de voz, ação, decisão e influência entre os envolvidos acerca dos saberes em discussão. Experenciar processos de empoderamento durante a formação docente nos ajuda a saber lidar com as incertezas inerentes à docência, pois treinamos nossa espontaneidade na medida em que angariamos recursos que nos permitem ter voz, visibilidade, influência, capacidade de ação e decisão. E isso nos</p>	<p>Teoria dos Papéis Técnicas Psicodramáticas</p>

	<p>emancipa da insegurança no papel e dos modismos institucionais da educação. Na escrita do texto, busquei visualizar não apenas os avaliadores deste trabalho e demais psicodramatistas, mas na fileira da frente reservei os professores tanto da educação básica quanto do ensino superior e aos responsáveis por promover a formação de futuros professores. E haja espontaneidade para os 48. Aos demais psicodramatistas manifesto que tive a intenção de convidá-los para dialogar com alguns aspectos da formação docente e do empoderamento visando estabelecermos uma relação de complementaridade com outras áreas do conhecimento e ampliarmos a valorização do psicodrama no cenário acadêmico. Espero tê-los motivado! Aos professores do ensino básico e superior, especialmente aqueles que não conheciam o Psicodrama, confesso que busquei convencê-los da importância do Psicodrama para formação do papel docente introduzindo alguns fundamentos teórico metodológicos, e a sua utilização adequada requer uma formação específica em Psicodrama socioeducacional. Pois como disse a psicodramatista Romaña (1987, p.50): O professor que tenha se formado, desenvolvendo seu papel</p>	
--	---	--

	<p>com o auxílio de técnicas dramáticas, é quem melhor pode avaliar os benefícios que ele próprio pode produzir, usando a metodologia psicodramática, quando no exercício da sua função. Aos organizadores de atividades de formação docente, preocupados com a melhoria da mesma para garantir a qualidade da educação conforme as recomendações legais, eu espero que esse trabalho tenha esclarecido que o psicodrama não é dinâmica de grupo, nem uma mera técnica de descontração. Trata-se de um conjunto de pressupostos teórico-metodológicos que pode desenvolver com seriedade atividades formativas voltadas para o desenvolvimento do papel de professor, enquanto um processo de empoderamento, emancipando-os de várias limitações. Enfim, digo a todos que foi difícil fazer as escolhas do que contemplar, em especial nas experiências a serem relatadas, pois a intensidade com que foram vividas não cabe na elaboração de uma monografia. Vejo que a própria construção desse texto foi um processo de empoderamento do meu papel de professora psicodramatista, na medida em que consegui superar inseguranças, procrastinações e outros entraves para sua concretização. Espero audaciosamente que a</p>	
--	--	--

	<p>leitura desse trabalho contribua para abrir novos horizontes de possibilidades para se repensar a formação docente a partir das contribuições teórico-metodológicas do Psicodrama. Dentre estas contribuições, destacou-se aqui ainda que de modo insuficiente o processo de empoderamento, mas 49 esta pode ser ampliada e muitas outras podem ser investigadas em futuras pesquisas e práticas. Por hora fica o convite para assumirmos um processo de empoderamento no nosso papel docente durante a formação inicial e continuada ao som do refrão da música de Geraldo Vandré: “Vem, vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer...”</p>	
<p>Que Psicodrama é este? Uma reflexão sobre a divisão entre psicodrama psicoterápico e socioeducacional</p>	<p>Este trabalho propõe uma reflexão sobre a pertinência da separação entre psicodrama clínico e psicodrama socioeducacional. Para tanto, parte do pressuposto de que quando se trabalha um papel, reforçando-o, outros papéis são também reforçados, resultando em um crescimento tanto sob o ponto de vista terapêutico quanto no exercício de competências profissionais. A pesquisa tem por objetivo evidenciar como uma oficina de papel profissional promove não só o desenvolvimento das participantes no âmbito do psicodrama socioeducacional, como</p>	<p>Teoria dos Papéis Técnicas Psicodramáticas</p>

	também pode ser terapêutica.	
<p>Psicodrama nas organizações. As relações organizacionais na modernidade líquida</p>	<p>Este trabalho tem o intuito de compreender os conflitos das pessoas numa organização, em uma época em que toda a fixidez e todos os referenciais morais da época anterior são retirados de palco para dar espaço à lógica do agora, do consumo, do gozo e da artificialidade, época esta em que as relações de trabalho cada vez mais se desgastam e as relações pessoais são cada vez mais frágeis. Tem no método do Psicodrama e suas várias metodologias a busca da verdade através da ação, permitindo ao sujeito representar no aqui e agora, situações do passado, presente ou futuro, acontecimentos reais ou imaginados, de forma verbal ou a ação. Esta monografia partiu da minha necessidade em melhorar o ambiente de trabalho, buscando o equilíbrio entre os objetivos da organização e dos colaboradores as questões levantadas por mim para elaboração teórica são baseadas em três pontos: a organização, a figura do colaborador e seu papel profissional e os conceitos do Psicodrama. Tem como objetivo principal reconhecer possibilidades interventivas na construção do papel profissional visando um processo de transformação</p>	<p>Teoria dos Papéis Técnicas Psicodramáticas</p>

	dos conflitos, o enriquecimento do coletivo e o desenvolvimento da organização, entrelaçando teoria e prática do Psicodrama, numa compreensão do ser humano em potencial capaz de se desenvolver e de promover mudanças.	
O psicodrama e suas contribuições nos processos de coaching	Neste trabalho busquei aprofundar conceitos e recursos do psicodrama como contribuições para tornar o processo de coaching mais efetivo junto aos clientes. Utilizei o referencial bibliográfico para apresentar o processo de coaching como uma abordagem de aprendizagem, que juntamente com o psicodrama tornou possível a expansão de novas possibilidades para os clientes. A jornada da formação em psicodrama e a realização deste trabalho foram fundamentais no meu desenvolvimento pessoal, bem como na minha atuação como coach psicodramatista e facilitadora de grupos.	Teoria dos Papéis Técnicas Psicodramáticas

Fonte: material elaborado pela autora a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso examinados.

Temos nesta categoria trabalhos com gestores, mediadores, médicos, professores e, também, os autores em seus papéis de psicodramatistas socioeducacionais; todos sem exceção buscando o desenvolvimento profissional através das técnicas psicodramáticas e do olhar moreniano. Nesta categoria fica evidente que os conceitos a serem aprofundados são a Teoria dos Papéis e as Técnicas psicodramáticas.

2.1.4 Formação em Sociopsicodrama

O Quadro 04 apresenta o levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs com a temática em questão no total de 08 TCCs, qualificados pelo título, resumo e eixo temático principal. Conforme descrito no capítulo de metodologia, para critério de análise o tema central do TCC está sendo considerada uma categoria.

Quadro 04 – Formação do Psicodramatista

TÍTULO	RESUMOS	TEMÁTICAS
<p>Quem tem medo do lobo mau? Um sociopsicodrama sobre as dificuldades em fazer o trabalho de conclusão</p>	<p>O desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso está associado a dificuldades e sofrimentos enfrentados pela maioria dos estudantes. Neste trabalho, foram investigadas as fantasias dos formandos em psicodrama, da turma 2012, do IDH, em relação a realização do TCC. A pesquisa foi desenvolvida com base na epistemologia qualitativa, por meio da pesquisa ação. Sua base teórica foi o psicodrama, e o método de ação utilizado foi o sociodrama. Os resultados demonstraram que as dificuldades dos estudantes podem estar relacionadas a fantasia de que o tcc deve ser um grande compêndio. Identificou-se a existência de fantasias paralisantes que fiam nos extremos grandiosidade-ridicularização. Durante o sociodrama, foi possível perceber o resgate da espontaneidade e da criatividade dos participantes, pois conseguiram apresentar novas respostas para a questão que lhes era incômoda em relação ao desenvolvimento do TCC.</p>	<p>Teoria dos Papéis Sociodrama Teoria da Espontaneidade-Criatividade</p>

**A construção
de um
psicodramatista
a pedagógico
professor do
drama**

Meu sentimento ao final desse trabalho é de fortalecimento. Neste momento percebo quanto a formação de psicodramatista agregou e construiu, diversificando minha atuação profissional e me tornando uma pessoa melhor. O psicodrama oferece muitas ferramentas e recursos ao meu papel de educadora, coerente com o que aparece nas abordagens pedagógicas atuais, onde interatividade e participação são vistas como necessidades fundamentais na construção do conhecimento. Quando li de Maria Alicia Romãña que ensinar é “a arte de perguntar, de situar o aluno diante de um problema a ser resolvido para que ele encontre a resposta adequada”, me encontrei como educadora (simples e complexo). Acredito que se faz professor aquele que além de conhecer muito bem a sua especialidade e ter curiosidade pela construção do conhecimento e suas relações (intersecções) conceituais, sabe, acima de tudo, fazer as perguntas certas, na hora certa. É provocando o outro que conseguimos desacomodar ideias e desacomodando ideias que conseguimos construir conhecimento.

Moreno nos mostra o homem como um sujeito em relações, então o crescimento pessoal depende da riqueza das relações desse indivíduo, das interações. É a riqueza destas relações sociais e cognitivas que garantem a possibilidade de dar respostas adequadas a situações que venham a surgir

**Teoria dos Papéis
Psicodrama Pedagógico
Teoria da Espontaneidade-
Criatividade**

e por tanto favorecendo a espontaneidade.

Acredito que despertado esse exercício criativo e espontâneo, na medida em que se aumenta o leque de percepções e conhecimento, se quer saber mais. No Coaching Educacional faço isso, alimento a curiosidade, essa “planta” cuja semente temos adormecida muitas vezes e quando floresce o outro quer mais, quer saber mais, quer discutir, argumentar e me ensinar muitas e muitas vezes.

É esse “empoderamento” de papéis que percebo o psicodrama fazer. Moreno falava de treinamento de espontaneidade, me percebo às vezes um guia, aquele que auxilia a encontrar o rumo e tenho a clareza de que quem possui a energia para fazer o caminho é o outro, cada um é sujeito de seu próprio destino. Quando me intitulo Professora do Drama, refiro-me também a disponibilidade de me colocar no lugar do outro e nesse encontro fortalecer o outro, despida de estereótipos técnicos, científicos e culturais e dando lugar ao “desenvolvimento da liberdade, da espontaneidade e da criatividade”, como diria Moreno. (MENEGAZZO,

Dicionário de Psicodrama e Sociodrama, 1995, p.81) Finalizo lembrando da proposta de revolução criadora feita por Jacob Levi Moreno: "Existe um modo, simples e claro, em que o homem pode lutar, não através de destruição, nem como parte da engrenagem social mas, como

	<p>indivíduo e criador, ou como uma associação de criadores. Ele tem de encontrar uma estratégia de criação que escape à traição da conservação e à concorrência do robô. Essa estratégia é a prática do ato criador, o homem como um instrumento de criação que muda continuamente os seus produtos. Apesar da espontaneidade não ser mais nova do que a humanidade, é nela que irá se sobrepor a transição para o refazer do próprio homem. É preciso lutar contra fantasmas: o da produção conservada. Se isso acontecer, a sobrevivência do mais apto, será substituída pela sobrevivência do criador. O homem terá escapado, sem abandonar coisa alguma do que a civilização da máquina produziu, para um Jardim do Éden." (MORENO, Quem sobreviverá? 1992, p. 157)</p>	
<p>A importância do psicodrama no ambiente de trabalho acolhimento a pessoas com deficiência</p>	<p>Esta monografia é o processamento avaliativo de um trabalho já realizado por mim com a metodologia psicodramática. Tem como objetivo refletir sobre minha prática enquanto aluna do IDH. Nela apresento uma prática de grupo dirigida por mim, no ambiente organizacional, com o objetivo de preparar trabalhadores no sentido de acolher e incorporar às suas equipes pessoas portadoras de deficiência, PCDs. Ao desenvolver uma reflexão teórica sobre minha prática, estou analisando a adequação do uso do Psicodrama neste contexto e minha ação como diretora de Psicodrama. As conclusões do trabalho</p>	<p>Teoria dos Papéis Técnicas Psicodramáticas</p>

	<p>mostram que o Psicodrama, através de estratégias, pode favorecer a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente de trabalho, por facilitar o pensar, o agir e, principalmente, proporcionar mudanças intersubjetivas em cada indivíduo, tornando a convivência mais adequada.</p>	
<p>Processando a construção do meu papel de sociopsicodramatista ao atuar como professora em diferentes contextos de inclusão</p>	<p>O presente trabalho refere-se a uma reflexão sobre a minha formação como sociopsicodramatista, mediante o desenvolvimento do curso de psicodrama, e de minha atuação como professora em diferentes contextos de inclusão. Além disso, esse trabalho descreve as modificações nas concepções e nas ações pessoais e profissionais, mediante a imersão no universo do psicodrama. O objetivo dessa pesquisa foi demonstrar as mudanças pelas quais passei ao me tornar uma psicodramatista.</p>	<p>Teoria dos Papéis Teoria da Espontaneidade- Criatividade</p>
<p>Aquecendo o corpo para sentir a ação dramática</p>	<p>A presente monografia tem por finalidade demonstrar e relatar a prática do trabalho de grupo intitulado “Encontro Meditar”, dirigido e criado por mim, dando ênfase à etapa de aquecimento através dos movimentos corporais bioenergéticos para a ação dramática. Mostra que a proposta do aquecimento corporal e a vivência de meditação ativa o constituem como um Jogo Dramático. Um relato de atuação profissional como processo terapêutico embasado no aprendizado das metodologias do Psicodrama e do Jogo Dramático. Palavras-chave: aquecimento, ação dramática, bioenergética, jogo</p>	<p>Teoria dos Papéis Jogo Dramático Aquecimento Técnicas Psicodramáticas</p>

	dramático, movimento corporal	
<p>Desaquecimento no papel do diretor e congelamento da espontaneidade e criatividade</p>	<p>Este trabalho está ancorado na Socionomia criada por Jacob Levy Moreno, na década de 20, que tem como foco o desenvolvimento social e as relações sociais. A Socionomia está fundada em três pilares: a sociometria, a sociodinâmica e a sociatria. Todos com métodos próprios e intercomunicados. Embora o psicodrama seja do pilar da sociatria, ficou mais conhecido do que a teoria criada que lhe deu o nome. Dessa forma, neste trabalho, o termo Psicodrama tem seu destaque. A parte teórica do Psicodrama tem diversas técnicas e cada qual com seu conceito e uso. No presente trabalho, pontuo e trago algumas técnicas, como a inversão de papéis, espelho, solilóquio, duplo, objeto intermediário e realidade suplementar. Ainda, dou uma pincelada na Matriz de identidade com seu locus e status nascendi, além da teoria dos papéis. O foco principal do psicodrama é a busca pelo recrudescimento e restabelecimento da espontaneidade-criatividade no indivíduo. Então, faço um processamento de minha atuação como diretor de Psicoterapia de Grupo, quando sofri um desaquecimento no papel de diretor, trazendo o que ocorreu com meu momento espontâneo-criativo. Por fim, apresento a teoria sobre psicoterapia de grupo e</p>	<p>Teoria dos Papéis Técnicas psicodramáticas Teoria da Espontaneidade- Criatividade</p>

	aquecimento	
O desenvolvimento do papel de diretora da minha primeira experiência sociopsicodramática	Este trabalho relata inicialmente de forma breve a história de Moreno, criador da teoria do Psicodrama. Suas diversas técnicas, cada qual com sua conceituação e uso, conceitos básicos como Matriz de identidade com seu locus e status nascendi, além da teoria dos papéis e Teoria da Espontaneidade. No decorrer do trabalho relato minha experiência vivida com um grupo de mulheres agricultoras trabalhando com o tema família. O foco principal está no processamento de minha primeira atuação como diretora de Psicoterapia de Grupo, evolução e apropriação desse papel. Concluo que o desenvolvimento do meu papel de diretora se deu mais na prática, confirmando a teoria moreniana que a teoria nasce da prática.	Teoria dos Papéis Matriz de identidade Teoria da Espontaneidade- Criatividade
Matrizes do Divino: uma vivência do "Brincar de Deus" e suas ressonâncias do papel de psicodramatista	A questão do "brincar de Deus" é vista aqui como cerne da experiência psicodramática, reconhecendo o homem como co-criador no fluxo entre a fantasia e a realidade. Inicia-se por uma abordagem autobiográfica como um caminho que levou a este estudo. Segue a definição do campo psicodramático e sua metodologia como um território possível para a investigação do ser humano enquanto co-criador e elucida-se a questão da metapraxis, em contraste com a metafísica entendida no contexto da filosofia. Elucida-se, então, as conservas advindas do campo filosófico que poderiam bloquear uma	Teoria dos Papéis Socionomia

<p>contextualização mais aberta do tema. Seguem três capítulos em que busco o sentido do divino em Moreno, como uma leitura crítica de "As palavras do pai", seguida de uma reflexão sobre o papel do existencialismo e finalmente com uma reflexão sobre a importância da psicoterapia de grupo como elemento transcendente, utilizando uma metáfora existencial extraída de Samuel Beckett. Na segunda parte, investigo as repercussões do que denominei "matrizes divinas" no meu papel de psicodramatista. Escolho o deus Dionísio e faço um estudo vivencial a partir da experiência da arte (pintura e poesia) e da dramatização, que resulta em uma investigação axiodramática. Concluo a monografia avaliando-a positivamente como um processo de ampliação de questionamentos sobre a psicoterapia e da socionomia de modo geral.</p>
--

Fonte: material elaborado pela autora a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso examinados.

Nesta categoria encontram-se oito trabalhos voltados para o desenvolvimento do papel de psicodramatista dos autores. Em alguns trabalhos percebe-se o relato do aquecimento do autor para o papel de psicoterapeuta, as suas dificuldades e, as estratégias utilizadas para o apropriamento da técnica psicodramática. Outros analisam a atuação do autor, em trabalhos já realizados ou criados por ele, para a escrita final do curso. E, em alguns, o que se observa é um relato da transformação do autor em psicodramatista, o quanto o curso o transformou na sua atuação profissional e na sua visão de mundo. Nesta categoria é interessante ressaltar a Utopia de Moreno, a Socionomia.

2.1.5 Estudos teóricos de aprimoramento de conceito e comparados

O Quadro 05 apresenta o levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs com a temática em questão no total de 04 TCCs, qualificados pelo título, resumo e eixo temático principal. Conforme descrito no capítulo de metodologia, para critério de análise o tema central do TCC está sendo considerada uma categoria.

Quadro 05– Estudos teóricos de aprimoramento de conceito e comparados

TÍTULO	RESUMOS	TEMÁTICAS
<p>A teles sensibilidade e o momento do encontro: uma abordagem através dos neurônios espelho</p>	<p>Os conceitos sobre Telessensibilidade, Momento e Encontro são temas muito profundos e complexos, pois fogem da nossa capacidade racional de compreensão do seu real significado. Para entendê-los na sua essência, é necessário que se tenha, pelo menos uma vez, experienciado vivencialmente estes três conceitos e não basta saber sua definição descrita em um texto. Fazer uma leitura dos mesmos através do olhar das neurociências foi muito instigante e desafiador, mas creio que eu tenha conseguido fazer uma ligação entre estas duas áreas distintas, e ao mesmo tempo tão próximas. As neurociências, do ponto de vista bem concreto e cientificamente comprovado pelas pesquisas, ainda não conseguem abarcar todo o significado da tele e do momento do Encontro. Poucos neurocientistas se arriscam a entrar em contextos diversos, tais como as emoções nas relações humanas, a intersubjetividade das relações, a empatia, o colocar-se no lugar do outro e até o entrar em ressonância entre dois indivíduos, pois, até certo tempo, não eram considerados ciência como os pesquisadores positivistas entendem. Damásio (2007) levou mais de 20 anos para elaborar a sua primeira hipótese sobre as emoções “aprovada” pelos meios científicos. Gallese (2003) atreveu-se a apresentar suas pesquisas científicas com um novo olhar: através da fenomenologia e da filosofia. Meu contato com as</p>	<p>Teoria do Momento Teoria do Encontro</p>

	<p>neurociências sempre foi em busca de algo além do que a ciência positivista apresenta. Encontrei, através dessa pesquisa bibliográfica, uma via que fosse ao encontro do que estava buscando. Se não fosse por estes pesquisadores, que se utilizam de todos os mecanismos da alta tecnologia e cientificismo, que foram além de uma área restrita e se atreveram a ligar outros aspectos da nossa natureza à suas pesquisas, não teríamos como chegar a um ponto onde os conceitos de filosofia e de vivência de Moreno pudessem ser interligados com a neurobiologia. Assim como Moreno construiu o psicodrama e seus conceitos, alguns neurocientistas também se atrevem a romper alguns paradigmas da ciência trazendo novas abordagens. Creio que, no decorrer dos capítulos deste trabalho, consegui fazer algumas ligações entre as duas áreas em questão, pois a nossa parte fisiológica é o que nos permite sermos o que somos: seres humanos, com capacidade intelectual, emocional, intuitiva e perceptiva que nenhuma outra espécie tem desta maneira. Somos seres perfeitos em nossa forma humana, quase que inexplicável. 45 Este trabalho é fruto de uma reflexão e uma possível interligação entre o psicodrama e as neurociências, e finalizo-o com a certeza de que é apenas o começo de uma caminhada em busca de mais respostas a meus questionamentos, um incentivo a ir em frente e ousar.</p>	
<p>Psicodrama e Tantra Yoga: algumas possíveis correlações entre os conceitos de espontaneidade - criadora do psicodrama e Kundalini do Tantra Yoga</p>	<p>Este trabalho teve como objetivo investigar algumas possíveis correlações entre os conceitos de espontaneidade-criadora do psicodrama (socionomia) e kundalini do Tantra Yoga. Para isso, foi construído, primeiramente, um cenário teórico, e apresentados conceitos de ambas as filosofias e estabelecidas correlações entre eles. Após a criação deste cenário, foram aprofundadas as visões de homem no psicodrama e no tantra yoga, além dos conceitos considerados essenciais nessas duas filosofias: espontaneidade-criadora e kundalini, respectivamente. Ao final buscou-se responder, na cena teórica, à</p>	<p>Teoria da Espontaneidade -Criatividade Aqui e o agora Teoria dos Papéis</p>

	<p>questão da pesquisa: existem algumas correlações possíveis entre espontaneidade-criadora e kundalini? a partir do mergulho nessas duas filosofias e em seus conceitos primordiais, estabeleceram-se algumas correlações, dentre elas: 1) a de que o homem é uma centelha divina, um ser divino, criador da própria vida e cocriador do mundo em que vive; 2) os conceitos espontaneidade-criadora e kundalini podem ser considerados a mesma energia criadora, que todos temos e podemos acionar; 3) a vivência do desbloqueio da espontaneidade-criadora e/ou do despertar da kundalini manifesta-se por meio de um sentimento de imensa liberdade de ser quem se é; 4) a ruptura do tempo linear acontece quando a espontaneidade-criadora e/ou kundalini são despertadas, e o aqui e agora é vivido de forma plena, e o sentimento da vida em fluxo, em que passado, presente e futuro são vividos no momento presente, manifesta-se; dentre outras. Considera-se que foi possível realizar algumas correlações entre essas duas filosofias, ocidental e oriental, numa realidade suplementar teórica, o que contribuiu para ampliar a compreensão do conceito de espontaneidade-criadora do Psicodrama e agregar uma nova forma de vê-lo, a partir da visão da filosofia milenar do Yoga.</p>	
<p>Entrelaçament o entre psicodrama e sexualidade: um estudo inicial</p>	<p>Este trabalho tem como objetivo aprofundar com o olhar da teoria psicodramática o conhecimento sobre o desenvolvimento da sexualidade, relacionando a formação da identidade e aprendizagem emocional da criança, com as queixas apresentadas nos relacionamentos afetivos da vida adulta. Para alcançar este objetivo, a delimitação deste trabalho se restringe a uma pesquisa bibliográfica em diferentes bancos de dados eletrônicos, capítulos de livros e revistas científicas. Palavras-chave: Psicodrama. Sexualidade</p>	<p>Teoria dos Papéis Matriz de identidade</p>

<p>Psicodrama e Karate-do-Shotokan: algumas correlações entre as 2 práticas minhas percepções</p>	<p>Este trabalho teve como objetivo investigar algumas possíveis correlações entre duas ciências: o Psicodrama (Socionomia) criado por Jacob Levy Moreno e o Karate-Do estilo Shotokan criado pelo Mestre GuichinFunakoshi. Para isso, foi explanado primeiramente cada filosofia separadamente, mostrando suas especificidades e seus conceitos, como cada uma delas vê o homem, considerando que o fim último consiste em construir saúde e motivar a evolução do sujeito através das práticas, deixando assim uma sociedade mais saudável, harmonizada e espontânea. Aproximando oriente e ocidente e aprofundando nas duas filosofias estabeleceram-se algumas relações, dentre elas: 1) uma certa trindade que se repete nas duas ciências, sociometria-sociodinâmica-sociatria; kihon-kata-kumite. 2) Dramatização e o desenvolvimento de uma aula de karate-do. 3) Ação sobre Corpo, Mente e Espírito. 4) O processo das duas ciências. 5) A conexão necessária com o outro numa visão Eu, Tu, na Tele e o Mikiri, (olhar com o coração). Considera-se que foi possível realizar algumas correlações entre as duas filosofias, o que contribuiu para ampliar a compreensão da visão moreniana do homem como um gênio em potencial e cocriador; e a visão de Funakoshi do karate-do como meio para melhorar o homem usando todo seu potencial criador. Desta forma poderíamos deixar pessoas melhores para nosso planeta e seríamos referência para futuras gerações. Considero que foi possível fazer algumas dessas correlações valendo-me dos meus conhecimentos de mais de 35 anos de prática de karate-do shotokan e tudo que aprendi ao longo dos três anos de especialização em psicodrama no IDH.</p>	<p>Psicodrama Sociometria Tele Momento Encontro Visão Moreniana de Homem</p>
--	---	---

Fonte: material elaborado pela autora a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso examinados.

Esta categoria possui quatro trabalhos, dois deles traçam um paralelo entre a teoria de Moreno e o Karate-do-Shotokan e a teoria da espontaneidade-criadora com o Kundalini do Tantra Yoga. Os outros dois trabalhos aprimoram

conceitos como a tele e o encontro, correlação com a neurociência através dos neurônios espelhos; e o olhar psicodramático no desenvolvimento da sexualidade.

Nesta categoria encontram-se estudos sobre Tele, Encontro, teoria da espontaneidade-criatividade e matriz de identidade.

2.1.6 Trabalhos em Espaços Abertos

O Quadro 06 apresenta o levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs com a temática em questão no total de 11 TCCs, qualificados pelo título, resumo e eixo temático principal. Conforme descrito no capítulo de metodologia, para critério de análise o tema central do TCC está sendo considerada uma categoria.

Quadro 06– Trabalhos em espaços abertos

TÍTULO	RESUMOS	TEMÁTICAS
<p>Entre o céu aberto e o cimento cru: Reflexões sobre sociopsicodrama temáticos com população em situação de rua</p>	<p>Na realidade brasileira atual, a condição de rua atravessa a todos, a violência urbana come as entranhas tanto daqueles que estão entre as grades dos seus condomínios cheios de grama verde e jardins deslumbrantes, protegidos no seu cárcere privado, quanto dos que estão expostos à violação crua dos seus direitos. Ser no mundo contemporâneo exige que cada um se extrapole através de um paradoxo vital: entre ser mais do que se é e, ao mesmo tempo, dever pela falta do que não consegue dar conta. Uma estatização da vida que diz sobre o que se faz, de quem se ama, daquilo que se deve, do que se come, como se vive e porque se morre. A ideia deste trabalho parte assim de problematizações quanto ao cotidiano marginalizado, o que</p>	<p>Teoria dos Papéis Sociodrama Matriz de Identidade</p>

significa entrar em contato com aquilo que temos de luzes e sombras, as nossas próprias exclusões e pré-conceitos enraizados. Viver à margem, nesse sentido, pesa menos sobre estar em situação de vulnerabilidade social, do que no olhar lançados às almas que atravessam nossa vida diariamente e nas pequenas ações não perpetradas no cuidado com a vida. Tomar tais movimentos coloca-se como um processo de desacomodar os discursos sobre a situação de rua e as práticas que atuam sobre esta população, como parte das forças que assim a constituem, pode ser um caminho para provocar deslocamentos quanto ao lugar que a Psicologia ocupa neste campo, além de questionar o âmbito das próprias políticas voltadas para a abordagem social. O fio condutor para essa análise parte de experiências de sociodramas temáticos sobre situação de rua realizados na região metropolitana de Porto Alegre com diversos setores da rede socioassistencial. Toma-se, nesse sentido, o viés sociopsicodramático para dar visibilidade a essa discussão. Considerando que, na história do criador do Psicodrama – Jacob Levy Moreno –, a luta pela inclusão perpassa toda a existência e criação desta abordagem, vale ressaltar que o olhar moreniano nos faz percorrer pelas trilhas do Encontro com o outro, pondo à mesa uma postura que busca romper com as conservas assistenciais e salvacionistas que as ciências humanas

	<p>teimam em carregar. Nesse sentido, o Psicodrama como modo de agir no mundo coloca-se como uma ferramenta estratégica ético política no momento em que busca quebrar com o olhar rígido patologizante e excludente, possibilitando aos sujeitos colocarem-se no lugar do outro. Palavras-chave: população de rua, sociodrama, políticas públicas.</p>	
<p>Conti(nu)ando aos 50: Resignificando a vida</p>	<p>A presente pesquisa tem por objetivo investigar como as mulheres de cinquenta anos se Resignificam em um espaço de intervenção de pesquisa, que fortaleça o desenvolvimento da espontaneidade/criatividade em mulheres que estão neste período de vida. Para isso se realizou um apanhado sobre a mulher deste objeto de estudo, nascida nos anos 60 e uma revisão teórica dos conceitos de espontaneidade, criatividade e teoria dos papéis tão necessários como ferramenta interventiva do Psicodrama. O trabalho se valeu da abordagem qualitativa baseada na pesquisa e na análise dos encontros grupais. Foram utilizados textos, livros, revistas, artigos e pesquisas de autores contemporâneos do Psicodrama e de seu fundador, Jacob Levi Moreno. E em se falando de “mulher nascida nos anos 60”, artigos, revistas, jornais e livros de autores que abordavam este tema. O resultado mais significativo deste trabalho foi que estas mulheres se conheceram e se reconheceram em um convívio que proporcionou um</p>	<p>Teoria dos Papéis Conserva Cultural Matriz de identidade Teoria da Espontaneidade- Criatividade</p>

	<p>fortalecimento significativo em sua autoestima e seu potencial espontâneo através de seus recursos pessoais. As intervenções e propostas estimularam de modo expressivo as capacitâncias de cada integrante do grupo. A inquietude, alegria e desejo de se refazer foram constantes nos cinco encontros. As cenas só proporcionaram o lócus onde estas mulheres pudessem resgatar sua autoestima, confiança em si e nas outras, com também a busca do sonho da completude em suas vidas.</p> <p>Palavras-Chaves: Espontaneidade. Criatividade. Meia-Idade. Segunda Adolescência. Psicodrama. Teoria dos Papéis. Conserva Cultural.</p>	
<p>Play-on - encenar para não atuar. A aplicabilidade e do Play On, enquanto jogo sociodramático, com o objetivo de facilitar o debate de termos sociais na escola pública</p>	<p>O objetivo deste estudo é investigar a aplicabilidade do Psicodrama, em particular da técnica Play On, no debate de temas sociais, com ênfase nas questões pertinentes ao bullying e à violência na escola. Para tanto, foi necessária a revisão teórica dos conceitos de Espontaneidade, Realidade Suplementar e Teoria dos Papéis, bem como a contextualização teórica do Play On, enquanto jogo. De maneira complementar, contextualizaram-se teoricamente os jogos e os jogos dramáticos, situando-os enquanto técnicas de intervenção do Psicodrama. A abordagem deste trabalho é qualitativa, tomando por base a pesquisa em sala de aula e a análise dos encontros grupais. O presente estudo foi posto em</p>	<p>Teoria dos Papéis Teoria da Espontaneidade- Criatividade Jogos Dramáticos</p>

prática - levado a campo - com cerca de 150 alunos de escola pública, cursando o primeiro ano do ensino médio. Na medida em que cada turma foi convidada a experimentar a abordagem psicodramática através do Play On, dentro da rotina de sala de aula e inserido no conteúdo programático da disciplina de Filosofia, ficou claro que este objetivo inicial se ampliava, por esta ser uma ação transformadora, capaz de estimular o respeito à diversidade. Revelou-se o potencial da técnica como ferramenta didática. Por se tratar de adolescentes, as suas famílias deram, através do termo de consentimento, o seu aceite por escrito. A equipe diretiva da escola manifestou, por escrito, a autorização para a realização desta pesquisa. Foram realizados dois encontros em cada uma das seis turmas pesquisadas, incluindo um terceiro encontro quando houvesse necessidade de dar “fechamento” às questões abertas anteriormente. Cabe ressaltar que o processo todo, que desembocou nesta monografia, levou três anos: desde as primeiras incursões feitas com a técnica, em novembro de 2010, abordando o tema “discriminação racial”, até o momento em que foi realizado o recorte para a pesquisa com as turmas do ano de 2012, desta vez abordando o tema “violência na escola”. Entre estes dois momentos, no ano de 2011, o Play On foi experimentado em variadas situações e temáticas,

	<p>contribuindo para o amadurecimento do formato deste trabalho, estimulando novas inquietações e dúvidas metodológicas. A principal conclusão desta pesquisa é que a ação dramática experimentada pelos alunos os levou a expressar, através das cenas produzidas e dos debates desencadeados, as suas percepções em relação aos temas abordados. Um passo fundamental no sentido de expressar e ressignificar tais percepções, contribuindo para a estruturação de uma cultura de paz, trazendo relevantes contribuições para o crescimento pessoal e dos grupos. Palavras-chave: Play On. Axiodrama. Teatro Espontâneo. Jogos. Jogos dramáticos. Didática. Filosofia. Educação.</p>	
<p>Escolha Sociométrica de um grupo de crianças no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos</p>	<p>O presente trabalho trata de um estudo sobre experiências em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de uma comunidade na cidade de Porto Alegre / RS, referente a uma sessão de sociodrama envolvendo escolhas sociométricas com uma amostra de 20 crianças, com faixa etária entre 7 a 9 anos. O objetivo desse estudo foi compreender o processo da escolha sociométrica do grupo e oferecer subsídios para a construção de modelos de escolha de grupos nos SCFV visando uma relação horizontal, respeitosa e de mão-dupla. A análise dos dados fundamentou-se na Teoria Sociométrica e na leitura sociodinâmica dos quatro subgrupos decorrentes da escolha durante um ano de</p>	<p>Teoria dos Papéis Sociometria Matriz de Identidade</p>

	<p>Psicoterapia Psicodramática. A fundamentação teórica encontra-se embasada pela Teoria Socionômica, de Jacob Levy Moreno. Os resultados apresentados asseguram que estar em grupos com quem se tem maior afinidade proporciona aprofundamento dos temas grupais quando os critérios forem bem definidos. Palavras-chave: Escolha Sociométrica. Sociodrama com Crianças. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.</p>	
<p>Sociopsicodrama e saúde/educação: trabalho com um grupo de púberes na periferia</p>	<p>Este presente estudo se propõe a entender e examinar se é possível para um sociopsicodramatista usar o sociopsicodrama para identificar os papéis coletivos de uma determinada comunidade para, em contexto sociopsicodramático, realizar um trabalho com jogos que possibilitem processos de catarse e de criatividade-espontaneidade para desenvolver papéis sociopsicodramáticos mais saudáveis e, conseqüentemente, papéis sociais mais saudáveis também.</p>	<p>Teoria dos Papéis Jogos dramáticos Teoria da Espontaneidade- Criatividade</p>
<p>Contribuições do Sociopsicodrama no Acolhimento de clientes na área da saúde</p>	<p>Este trabalho de conclusão de curso relata o estudo realizado a partir de uma oficina sociodramática aplicada a um grupo de colaboradores de uma unidade de emergência e urgência de um hospital filantrópico de Porto Alegre, RS, com carga horária total de 3h, intitulada Acolhimento ao Cliente: Reflexões Acerca do Papel do Profissional. Trata-se de um processamento de uma prática sociodramática realizada com o propósito de</p>	<p>Teoria dos Papéis Sociodrama</p>

	<p>verificar quais são as contribuições do sociopsicodrama no acolhimento de cliente da área da saúde. O objetivo principal em busca dessa resposta foi o de proporcionar aos colaboradores da instituição, vivências sociopsicodramáticas, auxiliando-os na busca por novos significados na sua forma de atendimento e em sua prática diária. Este processo investigativo evidenciou o significado do jogo dramático proposto, experienciado pelos integrantes da oficina, levando-os a refletir sobre o seu papel profissional, aproximando-os do compromisso para algumas transformações na forma de atender aos clientes e de se vincularem entre si.</p>	
<p>Cartografia dos meus encontros psicodramáticos: o lugar do sociopsicodrama na saúde pública</p>	<p>O presente trabalho busca responder, através do método cartográfico, se algumas vivências narradas nesta escrita e vivenciadas ao longo de minha formação em sociopsicodrama pelo IDH podem ser consideradas como práticas psicopsicodramáticas, com como explora alguns recursos do sociopsicodrama na prática da saúde pública.</p>	<p>Teoria dos Papéis Sociodrama</p>
<p>Sociopsicodrama com um grupo de mulheres</p>	<p>Esta monografia apresenta um estudo sobre o uso do Sociodrama como metodologia de intervenção com um grupo de mulheres. Busca-se compreender como essa metodologia pode servir para auxiliar no desenvolvimento de novos comportamentos e compreensões de aspectos da dinâmica feminina, à luz das teorias da Matriz de Identidade, Teoria dos Papéis e Espontaneidade e Criatividade de Jacob Levy Moreno. Trata-</p>	<p>Teoria dos Papéis Matriz de Identidade Teoria da Espontaneidade-Criatividade</p>

	<p>se de uma pesquisa qualitativa, realizada com mulheres residentes na cidade de Porto Alegre, na faixa etária de 25 a 35 anos. Foi possível estabelecer correspondência entre os resultados alcançados e as três teorias estudadas evidenciando o Sociodrama como uma metodologia adequada de intervenção para questões sociais</p>	
<p>O Psicodrama como base metodológica para intervenção de promoção de saúde no contexto educacional</p>	<p>Este trabalho tem por objetivo ampliar a compreensão sobre o psicodrama enquanto base metodológica (ou até mesmo filosófica) para intervenções de promoção de saúde em ambientes educacionais. Esta monografia busca compreender, por meio de revisão bibliográfica e relato de experiência, de que formas a teoria e as técnicas do sociopsicodrama podem contribuir para os diferentes tipos de intervenções que objetivam a promoção de saúde das novas gerações a partir dos educadores, alunos e seus familiares. Apresenta-se a escola como um ambiente significativamente relevante de práticas de saúde e o psicodrama como ferramenta potencializadora dos próprios indivíduos que nele estão inseridos. As intervenções apresentadas neste trabalho visam a transformação do indivíduo facilitada pelo educador, que serve como instrumento principal durante toda a jornada escolar de crianças e jovens.</p>	<p>Sociodrama Técnicas Psicodramáticas</p>

Entre viver e morrer eu tenho o aqui-agora: intervenções psicodramáticas com pacientes no tratamento de câncer

O presente estudo tem a finalidade de avaliar se o Psicodrama pode ser uma ferramenta de auxílio psicológico às pessoas que estão vivenciando o câncer. O mesmo foi realizado a partir de uma reflexão teórico-prática, baseando-se em quatro encontros com um pequeno grupo de pessoas que passavam pela doença. A visão de Vida e Morte usada na monografia é de que ambas caminham de mãos dadas, pois uma não existe sem a outra e desde o nosso nascimento já seguimos na linha para a finitude. Morremos um pouco a cada dia desde a troca do primeiro dente de leite, os fios de cabelos que caem, e até mesmo, à medida que amadurecemos e nos damos conta de duras realidades. Também morremos um pouco quando deixamos ir alguém que amamos, quando nos entregamos ao fato de que somos mortais e de que nem tudo sempre sairá como o desejado. E nesse sentido, o Psicodrama mostrou que pode auxiliar psicologicamente os pacientes oncológicos, dando-lhes a oportunidade de trabalhar seus conflitos internos no palco dramático e compartilhar sobre seu momento atual de vida. Sendo assim, finalizo que o Psicodrama ajuda os pacientes a viverem emocionalmente mais saudáveis o momento presente, pois a vida acontece aqui e agora.

**Teoria do Momento
Teoria dos Papéis
Matriz de Identidade**

<p>O psicodrama como ferramenta para desenvolvimento de competências relacionais entre educadoras e educandos em um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos - SCFV: "Diálogos com Educadoras"</p>	<p>A presente monografia tem por objetivo compreender possíveis recursos do psicodrama, para auxiliar na construção dos relacionamentos dentro de um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV). Foram usados sociodramas e algumas técnicas psicodramáticas. Também foi objetivo deste trabalho avaliar, através da reflexão e processamento, o desenvolvimento do papel da diretora de grupo enquanto estudante de psicodrama.</p>	<p>Teoria dos Papéis Sociometria Sociodrama</p>
<p>Psicodramatista no ambiente prisional Diálogo entre ESPERE e o Psicodrama</p>	<p>Este trabalho apresenta um diálogo teórico-prático sobre o método de intervenção grupal da Escola do Perdão e Reconciliação – ESPERE em estabelecimentos prisionais, com os conceitos teóricos do Psicodrama. O contexto prisional é brevemente descrito e abordado à luz das teorias referenciais sobre instituições totais. Adiciono a contribuição da teoria de papéis do Psicodrama à análise dos efeitos psicológicos. A aplicação da ESPERE vem ocorrendo desde o ano de 2014 em presídios da 4ª Região Penitenciária, com o objetivo de promover espaço de acolhida e de cuidado, de ressignificação das dores emocionais, no intuito de promover uma cultura de diálogo e de convivência. No sentido de contribuir com a</p>	<p>Teoria dos Papéis</p>

<p>proposta, sob a luz da teoria moreniana, busca refletir criticamente sobre o manejo técnico, nomeio as aproximações da ESPERE com o Psicodrama e apresento contribuições psicodramáticas à proposta, assim como realizo recortes das experiências que desenvolvi.</p>
--

Fonte: material elaborado pela autora a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso examinados.

Foram agrupados onze trabalhos nesta categoria, observam-se trabalhos geradores de espaços de acolhida, de fortalecimento de vínculos, de catarse e criatividade, desenvolvimento de potencial, auto-estima. São trabalhos realizados em escolas, presídios, grupos de periferia, em espaços da saúde pública e, até mesmo, no Instituto de Desenvolvimento Humano. Foram grupos de pacientes com câncer, de mulheres, de jovens e de crianças para observar suas escolhas sociométricas; sendo alguns grupos abertos, outros fechados.

Nesta categoria pode-se constatar e confirmar a diversidade com que o Psicodrama pode ser trabalhado. Os estudos aqui elencados trazem para aprofundamento teoria dos papéis, teoria da espontaneidade-criatividade, matriz de identidade, sociometria, vínculos.

2.1.7 Jogos, Teoria da Espontaneidade-Criatividade, Jogos de Improviso

O Quadro 07 apresenta o levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs com a temática em questão, no total de 06 TCCs, qualificados pelo título, resumo e eixo temático principal. Conforme descrito no capítulo de metodologia, para critério de análise o tema central do TCC está sendo considerada uma categoria.

Quadro 07 – Jogos, teoria da espontaneidade, jogos de improviso

TÍTULO	RESUMOS	TEMÁTICAS
<p>Reaprendendo a brincar o resgate da auto-estima de jovens mulheres que vivenciaram o conflito armado</p>	<p>A presente pesquisa tem como objetivo investigar a contribuição dos jogos, jogos dramáticos e das brincadeiras infantis na construção de um espaço de intervenção que fortaleça o desenvolvimento da espontaneidade de jovens mulheres desvinculadas dos grupos armados colombianos e que estão em processo de inserção social através do trabalho sociopsicodramático com objetivo de resgate da autoestima. Para isso realizou-se uma revisão teórica dos conceitos de espontaneidade bem como uma contextualização teórica acerca dos jogos, dos jogos dramáticos, da compreensão e utilização destes como ferramenta interventiva do Psicodrama. O trabalho valeu-se da abordagem qualitativa baseada na pesquisa e análise dos encontros grupais. Além dos estudos de Jacob Levi Moreno, criador do Psicodrama, foram utilizados textos, livros e pesquisas de autores contemporâneos do Psicodrama, os quais contribuíram para o desenvolvimento teórico e prático do mesmo. O resultado mais significativo desta pesquisa foi que as jovens mulheres participantes fortaleceram sua autoestima e seu potencial espontâneo através do reconhecimento de seus recursos pessoais. As intervenções realizadas estimularam de modo significativo três capacidades fundamentais para o resgate da espontaneidade e o fortalecimento da autoestima: confiança em si mesmas e nas companheiras de grupo, bem como criatividade e capacidade de sonhar.</p>	<p>Teoria da Espontaneidade- Criatividade Jogos dramáticos Teoria dos Papéis</p>

<p>Oficina Vivencial para Crianças: "contos de fadas". Um olhar psicodramático</p>	<p>Conclusão: Transitando para lá e para cá, entre a realidade e a magia da fantasia, as crianças e eu ensaiamos aquilo que viria a ser o melhor de nós. Com nossos heróis, nem tão fortes, nem tão fracos, visitamos uma parte totalmente esvaziada de expectativas ou máculas do passado. Aquela parte guardada pela nossa criança original, isenta de contaminações. Uma parte que sabe de tudo que queremos e podemos, só porque merecemos.</p> <p>Os contos de fadas serviram de veículo para a expressão livre da nossa espontaneidade e da criatividade originais. Inventamos outras maneiras de viver a mesma coisa e nos surpreendemos com a novidade dali surgida. Brincar é trazer para perto o melhor de nós. E, quando o pior aparece, brincamos de novo, rimos daquilo, e somos outra vez aquilo que é possível. Moreno sonhou com um mundo onde todos pudessem brilhar em suas centelhas possíveis. Ali, nas Oficinas de Contos de Fadas, vivemos assim. E foi tão, tão mágico e verdadeiro, que trouxemos um pouco de tudo para sempre dentro de nós.</p>	<p>Teoria da Espontaneidade-Criatividade Matriz de Identidade Técnicas Psicodramáticas</p>
<p>A arte do improviso no desenvolvimento do papel de psicodramatista</p>	<p>Este trabalho tem por finalidade ampliar a compreensão a respeito dos efeitos que os jogos de improviso realizados pela "trupe" da Improvida (da qual faço parte) estavam exercendo sobre o papel de psicodramatista de cada um de seus membros. A partir de uma observação pessoal a respeito de possíveis mudanças observáveis, foram realizadas entrevistas individuais a respeito do desenvolvimento deste papel, especificamente. Partindo do pressuposto de que os princípios dos jogos de improviso auxiliam nesta evolução e crescimento do</p>	<p>Teoria da Espontaneidade-Criatividade Jogos de improviso Teoria dos Papéis</p>

	<p>papel, foram analisados os principais aspectos convergentes com a teoria do Psicodrama.</p>	
<p>Transformação com diversão: efeitos terapêuticos na noite da improvida</p>	<p>Este trabalho propõe investigar se a Noite da Improvida apresenta efeitos terapêuticos na vida dos participantes. A Noite da Improvida acontece semanalmente e utiliza jogos para o desenvolvimento da espontaneidade e diversão. A pesquisa busca evidenciar critérios terapêuticos e transformadores por meio do compartilhar da Noite da Improvida.</p>	<p>Teoria da Espontaneidade-Criatividade Jogos de improviso</p>
<p>A relação entre Sociometria e Jogos: análise de uma noite de improvida</p>	<p>O presente estudo propõe-se a avaliar se os jogos realizados na Noite da Improvida podem interferir na sociometria do grupo presente. Este trabalho acontece semanalmente, às terças-feiras, das 20h30min às 22h, aberto ao público, com o objetivo de oferecer aos participantes um momento de diversão por meio de jogos. A pesquisa teve como principal resultado a evidência de mudanças significativas nos critérios sociométricos e na qualidade dos vínculos entre os participantes.</p>	<p>Teoria da Espontaneidade-Criatividade Sociometria Jogos de improviso</p>
<p>Jogos de Improviso na espontaneidade adulta: uma reflexão da prática</p>	<p>Este trabalho, fazendo uso da metodologia de jogos que perfazem a escola de Psicodrama, tem por finalidade ampliar a compreensão a respeito dos efeitos que o brincar reflete no mundo do adulto que se encontra em busca de saúde e de qualidade de vida. Paralelamente à abordagem psicodramática, o presente trabalho se pautou pela pesquisa avaliativa. Diante da proposta, realizou-se um processamento teórico durante um ano, uma vez por semana, com a prática de jogos e jogos de improviso, abertos ao público adulto. A estes encontros denominou-se “Noite da Improvida”, tendo sido realizados</p>	<p>Teoria da Espontaneidade-Criatividade Jogos de improviso Teoria dos Papéis</p>

no IDH (Instituto de Desenvolvimento Humano), sob a direção de um grupo de Psicodramatistas, do qual a pesquisadora também faz parte. O registro de vivências e atividades acabou por dar origem ao presente trabalho, que apresenta o percurso vivenciado sob dois recortes: 1-) avaliação das transformações ocorridas com a presente autora em seu papel de Psicodramatista, em especial no papel de ego-auxiliar na noite de jogos. 2-) avaliação dos momentos compartilhados entre a autora e os grupos, nos quais aparecem depoimentos de mudanças nos adultos com relação à percepção da própria espontaneidade criativa. As reflexões que se fizeram presentes consideram que as noites de improviso podem ser um espaço adequado para reabilitar a conexão com a criança interna dos adultos que participaram, além de ser um espaço de treino de sua espontaneidade criativa.

Fonte: material elaborado pela autora a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso examinados.

A categoria de Jogos apresenta seis trabalhos, sendo um deles realizado com crianças, um com jovens mulheres e três com grupos de adultos em noites de Jogos de Improviso, promovidas pelo Improvida, todos alunos do Instituto de Desenvolvimento Humano, cursando a formação em Psicodrama. Cada trabalho traz um objetivo diferente, mas utilizam-se de técnicas e ferramentas que buscam resgatar a espontaneidade-criatividade dos participantes.

3.2 Análise das Categorias

Observa-se claramente a transformação na visão de mundo do aluno do IDH ao realizar a leitura dos trabalhos, pois os mesmos relatam as mudanças que sofreram ao longo do curso. Para que se possa compreender

um pouco mais sobre essa transformação, é importante buscar quem era Moreno, as influências que sofreu, a sua visão de homem, a Teoria da Espontaneidade-criatividade, a Matriz de Identidade e a Teoria dos Papéis; estes conceitos estão presentes na maioria dos trabalhos estudados.

Embora alguns trabalhos não apresentem especificamente estes conceitos, em suas conclusões é possível identificar que, mesmo de forma indireta, eles influenciaram seus autores, isto porque há a “Filosofia do Psicodrama”, e não apenas uma teoria. A partir do momento em que o estudante se torna psicodramatista, não adquire apenas uma nova formação, mas incorpora uma nova visão de homem, de mundo.

Ao realizar um levantamento estatístico das temáticas que mais aparecem nos trabalhos analisados, é possível evidenciar que 84% dos TCCs de forma direta ou indireta abordam a Teoria dos Papéis; 35,5% trazem em suas reflexões a Teoria da Espontaneidade-Criatividade e, 29% abordam a Matriz de Identidade. Como as temáticas são variadas e se repetem, mais de 100% abordam outros conceitos do Psicodrama, dentre eles, suas técnicas, a Tele, a Sociometria, psicodrama bipessoal, entre outros.

Estudando os pontos teóricos encontrados em cada categoria, percebe-se que os alunos do IDH passam por uma evolução, na medida em que podemos observar a diversidade de temas encontrados em seus TCCs e também na amplitude das teorias que permeiam todos eles.

As sete (07) categorias criadas a partir dos critérios expostos anteriormente, foram embasadas em diversos conceitos da Teoria do Psicodrama. Entretanto, fazer a análise de cada categoria e os conceitos que as permeiam tornaria este trabalho extenso e sem uma definição do que está buscando-se responder.

Esta forma foi definida pois entendo que, além desses conceitos abrangerem a maior parte dos trabalhos, também possuem um efeito considerável em seus autores. No momento que, através do contra papel, do compartilhar, dos papeis que desempenham, dos grupos e pares que foram beneficiados com estes trabalhos, também vão se transformando e transformando seu olhar.

Saímos das Universidades de modo geral empolgados, com vontade de transformar o mundo e a profissão. Porém, após um tempo, vamos tomando

uma visão conservada, com um entendimento mais engessado sobre nossas profissões e nossas atuações, “bloqueando” nossa espontaneidade. Em um dos trabalhos estudados, o título trata dessa transformação: Desaquecimento no papel de diretor e o congelamento da espontaneidade-criatividade.

Para algumas pessoas, começa a surgir a necessidade de expandir os conhecimentos, buscar outros recursos, outras técnicas. Especialmente no IDH, através da Especialização em Sociopsicodrama temos uma oportunidade não só de aprender uma teoria, mas de transformar a nossa visão de mundo. Com este pensamento, abaixo consta o processamento de cada categoria, focando nos conceitos aprofundados no capítulo anterior.

Na categoria **Psicodrama, Vínculos e Relações Familiares** existem três trabalhos, os dois trabalhos que tratam sobre o luto da mãe pelo filho, confirmam que o papel antecede o EU, é na matriz de identidade que os papéis começam a surgir. Para compreendermos melhor a presença dos papéis e a sua importância, devemos analisá-los dentro de um processo, pois não há papéis desempenhados sem seus contra papéis, dessa forma, os papéis complementares são de fundamental importância na construção da identidade humana.

Gonçalves, Wolff e Almeida (1988) afirmam que os papéis psicodramáticos têm seus papéis complementares. O modo de ser de um indivíduo, decorre dos papéis que complementa ao longo de sua existência e, de suas experiências e papéis que complementam os seus.

Ainda conforme Gonçalves, Wolff e Almeida (1988) de certo modo os papéis psicossomáticos também possuem papéis complementares nos papéis de nutriz e de ego-auxiliar. Para Moreno (1975) o desempenho de papéis é anterior ao surgimento do ego. Os papéis não decorrem do EU, mas o EU pode emergir dos papéis.

Rubini (1995) relata que a compreensão do indivíduo e, principalmente de seu mundo interior, abrange as dimensões da realidade individual e da realidade social e cultural que se constituem reciprocamente, possuindo uma realidade externa visível e outra interna, não aparente, gênese da identidade cultural e da identidade pessoal.

No terceiro trabalho o foco está nas relações que estabelecemos e o quanto elas transformam os indivíduos. Gonçalves, Wolff e Almeida (1988)

afirmam que os papéis psicodramáticos têm seus papéis complementares. O modo de ser de um indivíduo decorre dos papéis que complementa ao longo de sua existência e dos papéis que complementam os seus.

Na categoria do **Psicodrama Clínico**, os autores falam em conflitos adolescentes, resgate da espontaneidade-criatividade e técnicas psicodramáticas. Novamente a teoria dos papéis permeia os trabalhos de forma direta e indireta. Relacionando a Rubini (1995), vemos que “os padrões culturais são assimilados e absorvidos através do processo de *socialização* que provoca uma integração ativa dos indivíduos ao grupo social apreendendo e interiorizando os padrões de comportamento da comunidade na qual convivem. O processo de socialização se faz constante ao longo da vida dos indivíduos, em função de acontecimentos e novas situações que surgem, exigindo adaptação e adequação às mudanças dos padrões culturais e às experiências vividas. Através da socialização o indivíduo torna-se membro de determinado grupo social. Para tanto, aprende códigos, normas e regras básicas de comportamento e relacionamento ao se apropriar dos padrões culturais do grupo que o acolhe em seu convívio. Todo grupo atribui uma identidade a seus participantes quando estes com ele se identificam. Deste modo, a inclusão no grupo favorece o ajustamento e bem-estar emocional do indivíduo.

Ao mesmo tempo em que buscamos por uma “liberdade”, também buscamos por segurança e, isto vai criando obstáculos para a espontaneidade-criatividade. A liberação da espontaneidade-criatividade, ou seja, o seu resgate, faz com que possam ser dadas novas respostas a eventos já conhecidos. Essa é a espontaneidade a que Moreno se refere, não a do senso comum, associando a impulsividade. Através das técnicas psicodramáticas sejam elas quais forem, buscamos o resgate da espontaneidade-criatividade e uma nova forma de exercer nossos papéis.

Na categoria do **Psicodrama no Mundo do Trabalho**, os sete trabalhos elencados buscam uma transformação no papel profissional, seja através de trabalhos com técnicas psicodramáticas, seja com o olhar psicodramático.

Moreno (1975, p. 77), aponta que “(...) a espontaneidade de um é o que faz a espontaneidade do outro funcionar. A diminuição ou perda da espontaneidade de um pode produzir a diminuição ou perda da

espontaneidade de outros dos três agentes principais da produção: protagonista, diretor e auditório”.

Nos trabalhos da categoria de **Estudos teóricos de aprimoramento de conceito e comparados** percebe-se que os autores, através da sua visão de mundo psicodramática, correlacionaram “suas ferramentas” de trabalho com o Psicodrama, utilizaram o seu “aqui e agora” para construir seu estudo. Encontraram nos conceitos da teoria pontos de encontro, e concluíram nas palavras de Osóri (2018) - autor de umas das monografias desta categoria - ao final, “o objetivo consiste em construir saúde e motivar a evolução do sujeito, deixando assim uma sociedade mais saudável, harmonizada e espontânea”.

Moreno (1975) aponta junto à teoria do momento um resgate à importância do viver o momento presente, o aqui e o agora do humanismo existencial; é nessa proposta que Moreno pretende “concretizar” o instante do tempo vivido. É aqui, em especial, que está a confraternização entre o Psicodrama e o Método Fenomenológico Existencial (PETRILLI, 1994). Refletindo sobre este conceito, os trabalhos que utilizaram a sua ferramenta de trabalho para aprofundar o estudo da teoria do psicodrama, acabaram partindo da “conserva cultural” de suas ferramentas de trabalho para criar novos olhares e novas descobertas; assim desenvolvendo a espontaneidade-criatividade.

A espontaneidade, no entanto, não é permanente, nem estabelecida e rígida e, sim, é um estado corrente com altos e baixos. Este estado não é criado pela vontade consciente, que normalmente o inibe. A teoria da espontaneidade, pelo olhar filosófico, explica a constante criatividade do mundo e a concepção do homem como “gênio em potencial” (MORENO, 1975-2003)

Nos doze trabalhos agrupados em **Trabalhos em Espaços Abertos**, o Sociodrama foi o grande protagonista. Embora este conceito não tenha sido aprofundado devidamente nos capítulos anteriores, cabem aqui alguns conceitos. Moreno (1975, p. 195) define: “O sociodrama tem sido definido como método profundo de ação que trata de relações intergrupais e de ideologias coletivas”.

Moreno (1975-2003, p. 413) também afirma que “o verdadeiro sujeito de um sociodrama é o grupo (...) o sociodrama baseia-se no pressuposto tácito de que o grupo formado pelo público já está organizado pelos papéis sociais e culturais de que, em certo grau, todos os portadores da cultura compartilham”.

Permeando o trabalho, novamente encontra-se a teoria dos papéis e a teoria da espontaneidade-criatividade; pois, estudando cada uma delas, a busca é de fortalecimento de papéis, resgate de espontaneidade-criatividade, ressignificação de papéis. Também, nos trabalhos foram utilizadas técnicas psicodramáticas como a Inversão de Papéis, que proporciona aos indivíduos tomarem o lugar do outro, propiciando um outro lugar de pensamento, além de corroborar com o entendimento do “funcionamento” do outro.

Na categoria **Jogos, Teoria da Espontaneidade-criatividade, Improviso no Social** foram seis trabalhos, todos com o objetivo de resgate da espontaneidade-criatividade, este grupo de trabalhos demonstra que os alunos do IDH ao longo do curso, identificaram a espontaneidade-criatividade como elemento principal em suas atuações.

Neste momento é importante atentar para o que Moreno (1975, p. 77) aponta: “a cadeia espontaneidade-contra espontaneidade entre o protagonista, diretor e auditório tem de ser mantida em movimento constante no aqui e agora da produção para alcançar o máximo em envolvimento e unidade de todos os participantes interessados”.

Na forma como criaram seus grupos e atuaram nos mesmos, não só proporcionaram aos participantes o momento de resgate, como também proporcionaram a si mesmos um espaço para, através do jogo e do improviso, a liberação da sua própria espontaneidade-criatividade.

Nos trabalhos categorizados como **Formação do Psicodramatista**, estão oito trabalhos, todos eles demonstrando a transformação passada por seus autores durante a especialização em Sociopsicodrama. Nesta categoria pode-se dizer que houve a Revolução Criadora de Moreno, que é, segundo Gonçalves, Wolff e Almeida (1988, pg. 46) “a proposta de recuperação da espontaneidade e da criatividade, através do rompimento com padrões de comportamento estereotipados, com valores e formas de participação na vida social que acarretam a automatização do ser humano (conservas culturais)”.

No decorrer da especialização, as conservas de cada um são desafiadas e, como Moreno afirma em suas obras, a espontaneidade, criatividade e sensibilidade são os recursos inatos do homem. Porém, os sistemas sociais vão inibindo esses recursos, restando para tanto, segundo Gonçalves, Wolff e Almeida (1988, pg. 45) “... a recuperação dos fatores vitais,

através da renovação das relações afetivas e da ação transformadora sobre o meio”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar, através de Trabalhos de Conclusão de Curso do Instituto de Desenvolvimento Humano – IDH, em um estudo bibliográfico, a proposta fenomenológica existencial da instituição, a partir de técnicas teórico-vivenciais que buscam a transformação de alunos em Psicodramatistas.

Para a composição do referencial teórico, criado com intuito de nortear a pesquisa de campo, foram abordados estudos referentes a diversos conceitos como a visão do Homem de Moreno, a influência do Hassidismo e o Encontro, a Matriz de Identidade, além das teorias dos Papéis, da Espontaneidade-Criatividade, Criatividade e Momento e do conceito de Conserva Cultural.

Após levantamento bibliográfico, foram analisados 45 trabalhos de conclusão defendidos entre abril do ano de 2010 e abril de 2018. Através da técnica de pesquisa de Metanálise, foi realizado um diagnóstico entre os trabalhos defendidos agrupando-os em grupos baseados em um único norteador dos estudos. Com um apanhado dos títulos dos TCCs e respectivos resumos, foram criadas categorias para que fossem analisadas junto a referências teóricas e, assim, alcançado o objetivo proposto.

Dentre os principais resultados encontrados com o processamento das categorias, notou-se que os alunos, ao longo do curso - assim como Moreno - conseguiram ver o ser humano com otimismo, como possuidor da centelha divina. Trazem a convicção de que a espontaneidade-criatividade é a força primordial, que o mundo moderno, cada vez menos dá chance ao indivíduo de responder livre e adequadamente a novos estímulos, bloqueando a espontaneidade-criatividade e, assim, restringindo sua capacidade de criação. Deste modo, a especialização, por esse caráter fenomenológico existencial

apresentado neste trabalho, proporciona o resgate da espontaneidade-criatividade, elemento inato a todos os seres humanos.

Vale destacar alguns limitadores para esse estudo, tais como os elementos de coleta dos TCCs sob a técnica de *deskresearch* com o resumo. O elemento resumo dos trabalhos acadêmicos caracteriza-se por um norteador da pesquisa, não oferecendo informações detalhadas da pesquisa em foco e não permitindo percepções de caráter conclusivo sobre o material analisado. Em vista disso, sugere-se novas pesquisas sobre o tema, utilizando-se de diferentes técnicas de coleta e permitindo uma busca de maiores informações sobre dados secundários. É importante ressaltar, no entanto, que as poucas informações de caráter secundário trazidas para este trabalho não invalidam sua pertinência científica e acadêmica, visto que, o principal objetivo consistia em investigar trabalhos acadêmicos já produzidos no IDH, propondo apenas criar evidências do objetivo proposto.

Uma pesquisa de caráter qualitativo não é conclusiva, mas é uma importante fornecedora de indicadores para análise de uma realidade, que neste caso é caracteriza-se pelo desenvolvimento do IDH como formador de sociopsicodramatistas. Neste sentido, é relevante sugerir algumas ações que o Instituto pode vir a exercer. Dentre elas está a organização de um Centro de Memória com programas de disciplinas estudadas; TCCs como produção científica em uma biblioteca virtual e impressa, onde um exemplar ficaria para empréstimo e outro para a consulta no local. Além do Centro de Memória, sugere-se que o IDH possa organizar um livro, contendo os TCCs enquanto capítulos, desenvolvendo e correlacionando as teorias desenvolvidas e estudadas pelos alunos.

Assim, deseja-se que esta pesquisa desenvolvida possa ser utilizada pelos professores como análise do curso de formação e, que possa estimular outros Institutos e escolas de formação a fazerem suas pesquisas avaliativas.

Enquanto autora, este trabalho teve um valor importantíssimo para minha formação como sociopsicodramatista, pois pude compreender através dele, que a identificação com o psicodrama e sua visão de homem me acompanha desde muito cedo, de forma empírica. Nunca havia percebido o quanto o fato de meu pai incentivar a leitura do livro Pollyanna de Eleanor H. Porter (a menina que via as coisas sempre pelo lado bom da vida) fazia

referência e vai ao encontro da teoria citada. Na minha infância imprimi em mim uma visão mais otimista do homem e do mundo. Sim, o livro Polyana vinha a minha mente por diversas vezes durante uma aula, em uma explicação e na escrita deste TCC.

Escrever este trabalho reitera o que notamos ao longo do curso, a transformação em sociopsicodramatistas. Quando assistia as apresentações das monografias sempre escutava dos colegas sobre a mudança que foi gerada, mas de fato eu a senti no momento da escrita do meu trabalho.

Foi ao final destas considerações que percebi com enorme clareza o que o IDH proporciona aos seus alunos: através da teoria do Moreno, uma visão de mundo e de homem muito mais otimista, mais (crédula) ciente de nossos potenciais.

Moreno deixou uma mensagem, numa resposta dada a Freud: “Eu ensino as pessoas a sonhar novamente” (NUDEL, 1994). Sim, Moreno nos fez acreditar em uma utopia, nos ensinou a sonhar novamente e, a realizar nossos sonhos. Ainda, nos fez acreditar que somos gênios em potencial, seres criadores e portadores de uma centelha divina; e sim, o IDH faz o papel de Moreno em nossas vidas e nos transformou de lagartas, em lindas borboletas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUYAR, M.; **Sociometria dos Vínculos: O Teatro Terapêutico – Escritos Psicodramáticos**. Campinas, Papyrus, 1990.

ALMEIDA, C. B.; **Reaprendendo a brincar o resgate da autoestima de jovens mulheres que vivenciaram o conflito armado**. Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2011

ALVES, V. R.; **Escolha Sociométrica de um grupo de crianças no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos**. Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2013

ANDRAES, M.; **Johana Capela, A construção de um psicodramatista pedagógico professor do drama**. Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2013

BARASUOL, E. B.; **Do luto à luta: contribuições do psicodrama na psicoterapia com mãe que perderam filhos**. Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2012

BARASUOL, R. B.; **Psicodrama e Tantra Yoga: algumas possíveis correlações entre os conceitos de espontaneidade-criadora do psicodrama e Kundalini do Tantra Yoga**. Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2016

BECKER, L. B. E.; **O dia que reinventei minha vida – A construção do vínculo mãe-filho com necessidades especiais: um estudo à luz da sicionomia**. Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2011

BECKER, L. B. E.; **Que Psicodrama é este? Uma reflexão sobre a divisão entre psicodrama psicoterápico e socioeducacional.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2014

BECKER, S. E.; **O nascimento de uma psicodramatista arteterapeuta estudo de uma psicoterapia bipessoal de adolescente com recursos do psicodrama e arteterapia.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2013

BERNARDES, P.; **Transformação com diversão: efeitos terapêuticos na noite do Improvada.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2014

BLATNER, A.; **Uma visão global do psicodrama: fundamentos históricos, teóricos e práticos.** São Paulo, Ágora, 1996.

BOMM, A.; **Cartografia dos meus encontros psicodramáticos: o lugar do sociopsicodrama na saúde pública.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2017.

BOTONI, F. R.; **Psicodrama nas organizações. As relações organizacionais na modernidade líquida.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2015

BUSETTI, M. V.; **Sociopsicodrama com um grupo de mulheres.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2018.

BUSTOS, D. M.; **O Psicodrama: Aplicações da técnica psicodramática.** Editora Ágora, 1982.

CUKIER, R.; **Psicodrama Bipessoal: sua técnica, seu terapeuta e seu paciente:** Editora Ágora, São Paulo, 1992.

COSTA, N. T.; **Reflexões através do psicodrama clínico sobre a adolescência e alguns conflitos psíquicos.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2014

DATNER, Y.; **Jogos para educação empresarial:** Editora Ágora, São Paulo, 2006.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa.** 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

DUARTE; BARROS, J.C. **Pesquisa de marketing:** conceitos e metodologia. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FASSA, B.; ECHENIQUE, M. – **Poder e amor – A Micropolítica das Relações,** S.P., Ed. Aleph. 1992.

FONSECA FILHO, J. S. – **Psicodrama da Loucura,** S.P, Ed. Ágora, 1980.

FOURIER, M. L.; **A relação entre Sociometria e jogos: análise de uma noite de Improvida.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2014

FOX, Jonathan; **O essencial de Moreno: textos sobre psicodrama, terapia de grupo e espontaneidade.** São Paulo, Ágora, 2002.

FREES, H. H.; **Aquecendo o corpo para sentir a ação dramática.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GESSINGER, C. H.; **A telesensibilidade e o momento do encontro: uma abordagem através dos neurônios espelho.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2012

GONÇALVES, M. F.; **Conti(nu)ando aos 50: Ressignificando a vida.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto

Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2013

GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C.; **Lições de Psicodrama: Introdução ao pensamento de Jacob Levy Moreno**. Editora Ágora, 8a Ed., São Paulo, 1988.

HADLER, O. H.; **Entre o céu aberto e o cimento cru: reflexões sobre sociopsicodrama temáticos com população em situação de rua**. Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2012.

HOLMES, P.; KARP, M.; **Psicodrama: Inspiração e técnica**. Editora Ágora, São Paulo, 1991.

KELLERMANN, P. F.; **O psicodrama em foco: e seus aspectos terapêuticos**. São Paulo, Ágora, 1998.

LEMOES, D. S. P.; **A fenomenologia existencial e o psicodrama**. Blog Saber educar – espaço para produzir reflexões. Disponível em: [---](#). Acesso em 02/10/2018.

LEWCYNSKI, C. P.; **Jogos de Improviso na espontaneidade adulta: uma reflexão da prática**. Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2015.

LOPES, M. V.; **O psicodrama como base metodológica para intervenção de promoção de saúde no contexto educacional**. Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2018.

MACEDO, J.; **Sobre a vida e a morte: reflexões à luz do Psicodrama sobre um momento da vida de Anita**. Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2012.

MACIEL, T. A.; **Quem tem medo do lobo mau? Um sociopsicodrama sobre as dificuldades em fazer o trabalho de conclusão**. Trabalho de Conclusão

de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2012.

MAGNI, K. B.; **O psicodrama e suas contribuições nos processos de coaching.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2018.

MAIA, G. A.; **Sociopsicodrama e saúde/educação: trabalho com um grupo de púberes na periferia.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2014.

MARINEAU, R. F.; **Jacob Levy Moreno, 1988-1974, pai do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo.** J Editora Ágora - Summus, S.P., 1978.

MONTEIRO, R.; **Técnicas Fundamentais do Psicodrama.** Brasiliense, S.P., 1998.

_____ ; **Jogos Dramáticos.** Editora McGraw-Hill, S.P., 1979.

MORENO, J.L.; **Psicodrama:** Editora Cultrix, S.P., 1975.

_____ - **Quem sobreviverá?** Goiânia, Ed. Dimensão.1992.

MOTTA, J.; **Jogos: repetição ou criação? Abordagem Psicodramática:**Plexus, São Paulo, 1994.

_____ J.; **O jogo no Psicodrama:** Editora Ágora, SP, 1995.

OSORIO, J. P.; **Psicodrama e Karate-do-Shotokan: algumas correlações entre as duas práticas minhas percepções.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2018.

PERES, J.; **Matrizes do Divino: uma vivência do “brincar de Deus” e suas ressonâncias do papel de psicodramatista.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2018.

PERONEO, D. S.; **Processando a construção do meu papel de sociopsicodramatista o atuar como professora em diferentes contextos de inclusão.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2016.

PETRILLI, R. A.; **Rosa dos Ventos da teoria do Psicodrama:** Editora Ágora, São Paulo, 1994

POLETTI, C.; **Contribuições do Sociopsicodrama no acolhimento de clientes na área da saúde.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2017.

PRADIE, D. D.; **A importância do psicodrama no ambiente de trabalho acolhimento a pessoas com deficiência.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2015.

PREISLER, R. M. B., **Contribuições do Psicodrama ao exercício da medicina: uso de construção de imagens na consulta médica que modifica profissional e cliente.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2011.

QUEIROZ, M. **Teoria moreniana fortalece conceitos de base social.** Revista online; Diário do Nordeste. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/teoria-moreniana-fortalece-conceitos-de-base-social-1.516393>. Acesso em 02/10/2018.

RODRIGUES, M. J. R.; **O psicodrama como ferramenta para desenvolvimento de competências relacionais entre educadoras e educandos em um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos – SCFV: “Diálogos com Educadoras”.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2018.

ROESCH, S. M. A.; **Projetos de estágio e de Pesquisa em Administração.**

Estágios, TCC, Dissertações e Estudos de Casos. São Paulo: Atlas, 2005

ROJAS-BERMUDEZ, J. G.; **Introdução ao psicodrama.** Editora Ágora, São Paulo, 1980.

ROSSI, M.; **A construção de imagens no manejo das disfunções sexuais femininas.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2012.

RUBINI, C. - **"O Conceito de Papel no Psicodrama"** Revista da FEBRAP Vol.3, Fasc.I, 1995.

SANTOS, C. P.; **Desaquecimento no papel do diretor e congelamento da espontaneidade criativa.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2017.

SCHAPUIZ, J. L.; **Entre viver e morrer eu tenho o aqui-e-agora: intervenções psicodramáticas com pacientes no tratamento de câncer.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2018.

SILVA, J. O.; **Empoderando o professor que habita em nós: o psicodrama socioeducacional para formação docentes emancipatórias.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2014.

SIMÕES, P. C.; **Psicodramatista no ambiente prisional Diálogo entre Espere e o Psicodrama.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2018.

SIMÕES, R. I. M.; **O Psicodrama interno na psicoterapia bipessoal: relato de experiência.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2015.

SITTA, M. S. C.; **Sociopsicodrama: possibilidade criadora do desempenho do papel profissional de Gestor.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de

Desenvolvimento Humano. 2012.

SOUZA, K. C.; **Possibilidades de contribuição do psicodrama na construção da ética das relações no papel de mediador.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2011.

STEGLICK, V. T.; **Os fenômenos grupais e o psicodrama no filme “A vida no Paraíso”.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2015.

STOPINSKI, C.; **Oficina Vivencial para Crianças: “contos de fadas”. Um olhar psicodramático.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2013.

TEIXEIRA, F. L.; **O desenvolvimento do papel de diretor da minha primeira experiência sociopsicodramática.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2018.

TRETESKI, G.; **A arte do improviso no desenvolvimento do papel de psicodramatista.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2014.

VILARINHO JR., I. R.; **Play-on – encenar para não atuar. A aplicabilidade do Play On, enquanto jogo sociodramático, com o objetivo de facilitar o debate de termos sociais na escola pública.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2013.

VIDEDO, O. C.; **Entrelaçamento entre psicodrama e sexualidade: um estudo inicial.** Trabalho de Conclusão de Curso: Especialização em Sociopsicodrama. Porto Alegre: Instituto de Desenvolvimento Humano. 2017

YOZO, R. Y. K.; **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas:** Editora Ágora, São Paulo, 1996.